

SUSTADA PELO PREFEITO A REMOÇÃO DAS ÁRVORES DA RUA BENJAMIM CONSTANT

INFORMA O MINISTRO DA FAZENDA

LIQUIDAÇÃO TOTAL DOS ATRASADOS COMERCIAIS COM OS E. E. UU.

Apelo da Comissão de Repatriamento, por intermédio de A NOITE, às famílias dos pracinhas

O RACIONAMENTO E A INDÚSTRIA

VÃO ACABAR AS RESTRIÇÕES SUPLEMENTARES

Propõem os Aliados: NO RIO OU NO MEXICO A CONFERENCIA DA PAZ DA COREIA

FALENCIA FRAUDULENTA DAS "FAZENDAS REUNIDAS CASA BRANCA" E "CASA BRANCA AUTOMÓVEIS" (EM S. PAULO):

"ESTOURO" DE 30 MILHÕES!



MATOU O MÉDICO

Acusado pela amante, por tê-la abandonado por outra mulher, está sendo julgado em Munich um ex-oficial das forças nazistas, o comandante Lerehe (na foto acima), que, durante as últimas semanas da última guerra, trabalhou o capto-médico britânico, que no hospital de campanha de Arnhem, atendia aos feridos ingleses e alemães. Lerehe, que vivia em Munich sob o nome suposto de Brede, foi preso e vai sofrer agora as consequências do seu crime. — (Foto Keystone).

Inúmeros automóveis transacionados por aquelas firmas estão sendo procurados no Rio, assim como jóias e pedras preciosas — Quatro milhões o prejuízo do Banco Nacional de Minas Gerais — A maquinaria já estava empilhada ao Banco do Brasil (Texto na 8.ª página)

ANO XLIII

RIO DE JANEIRO — Terça-feira, 24 de novembro de 1953

N. 14.565

A NOITE

Director: ANDRÉ CARRAZZONI
Redactor-Chefe: CARVALHO NETTO

EMPRESA A NOITE

Gerente: PAULO CELSO MOUTINHO
Número Avulso: Cr\$ 1,00

PERIGA A LEI ORÇAMENTARIA

Está convocado o Congresso Nacional

Ventilada, no Monroe, a prorrogação dos trabalhos legislativos — Crise entre as duas Casas — (Leia em Política e Políticos)

(LEIA NA 8.ª PAGINA)

-Mas, "seu" ladrão, eu não tenho dinheiro mesmo

Levou um tiro, porque era verdade

O ASSASSINO PEDE PERDÃO AO PAI DE BOBBY



NÃO DORME HÁ 21 ANOS

PERDEU A NOIVA E PERDEU O SONO

Em compensação, acertou 3 vezes na loteria...

MADRI, 24 (AFP) — Um espanhol, Miguel Gonzalez Gomez, que já tem mais de sessenta anos, nunca dormiu nos últimos vinte e um anos, anunciou o jornal "Informaciones", que publica na primeira página a fotografia do insone e a explicação do mesmo a respeito do fenômeno: Gonzalez Gomez não mais dormiu desde o dia em que soube que sua noiva, Salvadora Gutierrez, se casou com outro. Miguel Gonzalez passa suas noites a conceber projetos que nunca realiza; é empregado de um grande hotel desta capital, onde habita há cinquenta anos, desde que veio de sua terra natal, Santander. Já ganhou três prêmios importantes na Loteria Nacional Espanhola e, brevemente, pretende aposentar-se e voltar a sua província natal. "Talvez lá possa dormir vinte horas sucessivas", exclamou.



Tenório

Diz ter provas

contra o DNER, mas não mostrou nenhuma

O deputado pistoleiro de Caxias hesitou em fornecer à Comissão de Inquérito os documentos que diz possuir contra o Departamento de Estradas

(Texto na 14.ª página)

KANSAS CITY, Missouri — E. E. UU. — Carl Austin Hall e Bonnie Brown Heady, raptos e assassinos do menino de seis anos Bobby Greenhouse, morrendo na câmara de gás da penitenciária do Estado do Missouri em Jefferson City, a 18 de dezembro vindouro. Os dois condenados são vistos acima deitando o tribunal após ouvirem a sentença proferida pelo juiz Albert L. Leeves. O conselho de jurados deliberou somente uma hora e três minutos para chegar ao veredicto de culpabilidade. (Foto INB)

(Texto na 14.ª página)

NA PONTA DO CALABOUÇO MAUSOLÉO DOS PRACINHAS

Está sendo favorável ao ponto de vista da Comissão de Repatriamento o pronunciamento das autoridades municipais — O concurso de ante-projetos — Irão para o mausoléu os mortos que não foram identificados ou aqueles cujas famílias o desejarem — Apelo, por intermédio de A NOITE, para o levantamento dos endereços

Têm sido divulgadas informações infundadas a respeito do repatriamento dos despojos dos heróis da Força Expedicionária Brasileira, que tombaram na Itália. O governo da República, ao criar a Comissão de Repatriamento, escolheu para seu presidente o marechal Mascarenhas de Moraes, que, apesar de seus múltiplos afazeres à frente do

Estado-Maior das Forças Armadas, ainda encontra tempo disponível para se interessar junto as autoridades competentes em conseguir medidas capazes de assegurar o êxito da missão que lhe está confiada. Os rumores lançados a público, levaram-nos a um encontro com o major Plínio Pitaluga, secretário da Comissão de Repatriamento. (Conclui na 14.ª página)

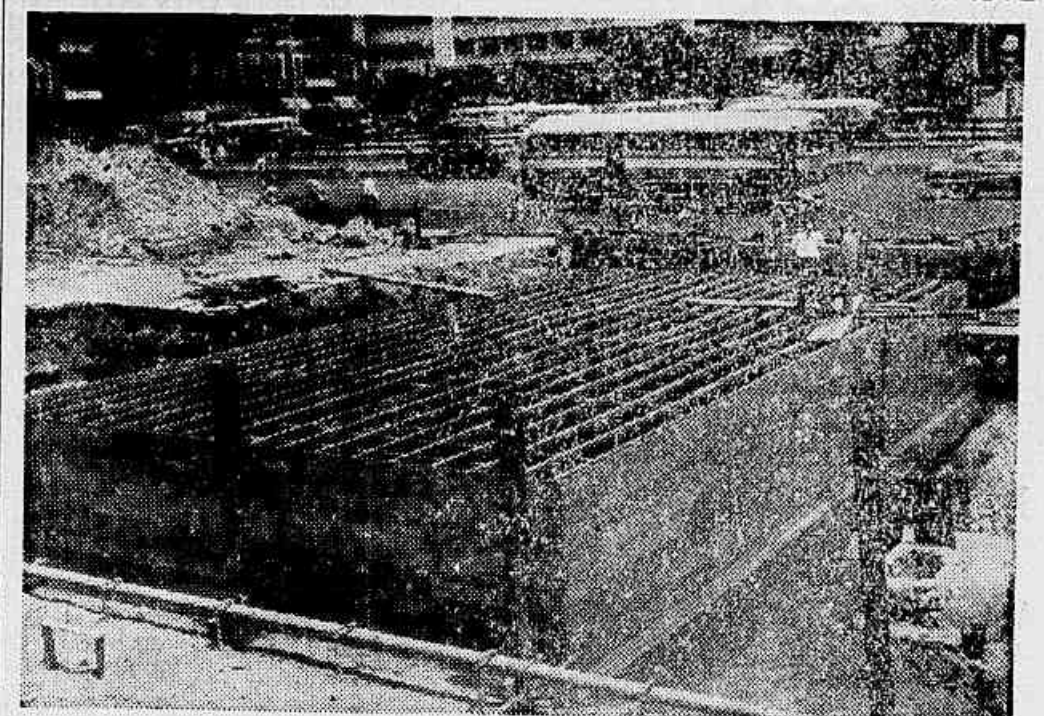


Segue hoje o embaixador Orlando Leite Ribeiro

(Texto na 15.ª página)

O primeiro lance da passagem subterrânea está aguardando apenas a concretagem, que será a operação final para o seu acabamento. A complicada estrutura de madeira já está pronta. (Texto na 10.ª página)

A PASSAGEM SUBTERRÂNEA DA CENTRAL DO BRASIL



OS ALIADOS PROPUSERAM

RIO OU MEXICO

Para sede da Conferência da Paz da Coreia

PAN MUN JOM, 24 (U. P.) — O Rio de Janeiro e a Cidade do México foram as capitais que os aliados propuseram hoje, aos comunistas, como sede da Conferência da Paz, Arthur H. Dean, representante das Nações Unidas, rejeitou com humor — que fez rir aos próprios delegados comunistas — a ideia de que a Conferência se realizasse em Pan Mun Jom, como foi proposto pelos chineses e norte-coreanos. "Em linguagem um tanto irônica, Dean disse que Pan Mun Jom não dispõe das comodidades mínimas. Frisando que "aqueles que as utilizarem não as acharão nada agradáveis, especialmente na época do tempo frio". Acrescentou que esta aldeia não dispõe de hotéis, teatros, casas de negócios, livrarias, bibliotecas, etc., e nem sequer boas comunicações telefônicas e telegráficas. (Conclui na 14.ª página)

ATÉ O CARDEAL PEDIU FICAM AS ÁRVORES DA RUA BENJAMIM CONSTANT

O prefeito mandou sustar imediatamente a remoção das acácias



Quando o fotógrafo chegou, esta manhã, à rua Benjamin Constant, os trabalhadores ainda não haviam recebido ordem de suspender os trabalhos.

Na manhã, de hoje, no chegar ao Guanabara, o prefeito Duclio Cardoso decidiu o rumoroso caso das árvores da rua Benjamin Constant, na Glória. Encaminhando, o prefeito, uma ordem à Secretaria de Viação, determinando que o Departamento de Parques, mantivesse imediatamente a remoção das belas e tradicionais acácias existentes na via. Quando o fotógrafo chegou, esta manhã, à rua Benjamin Constant, os trabalhadores ainda não haviam recebido ordem de suspender os trabalhos.

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe, essas árvores, plantadas no meio da rua, espalhavam ampla sombra, dando ao local magnífica perspectiva.

Atendeu ao apelo dos moradores

O prefeito Duclio Cardoso tomara conhecimento de um meio-que-ladrão, há mais de 30

anos. Como se sabe

Sales 808 a 812 — 8.º andar — Telefone 35-7000



A FUNDAÇÃO ANCHIETA COMEMOROU O NATALICIO DA SRA. ALZIRA VARGAS DO AMARAL PEIXOTO — Como tem sido todas as anos, a Fundação Anchieta fez realizar, no dia 24 de novembro, o aniversário natalício da Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, uma reunião festiva, à qual participaram dirigentes, mestres e operários da entidade, que se deu a oportunidade de "sua generosa". De fato, naquela obra fundada pela Sra. Alzira Peixoto, realizou-se importante trabalho social, cujos resultados têm repercutido profundamente. Após uma colação, os presentes passaram ao refectório do estabelecimento, onde um grande bolo de aniversário foi partido pela Sra. Alzira do Amaral Peixoto, genitora do chefe do governo do Estado do Rio. O freguês foi tomado durante o lanche, quando se em primeiro plano o casal Augusto do Amaral Peixoto com o senhor e a senhora Julio Gurgel.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
Senhores:
Tomas Rodrigues, ex-senador Federal.
Dr. Augusto Linhares, médico.
Augusto de Almeida Lira, engenheiro Ovidio Souza e Silva, diretor de "O Malho".
Armando Mendes Barbosa, diplomata.
NOIVADOS
Contrataram casamento no dia 15 do corrente, o Sr. Hilton Araújo, funcionário da Importadora de Ferragens S. A. desta capital, e a senhora Maria Celeste Rodrigues, filha do Sr. João de Almeida Rodrigues, sócio da firma Ferreira & Rodrigues, e de sua esposa, senhora Maria Mota Rodrigues.
CASAMENTOS
Realizou-se sábado último, na Igreja dos Capuchinhos, o enlace matrimonial da senhora Lourdes Valente Coelho, filha do Sr. Edilberto Coelho e esposa, senhora Diamantina Valente Coelho, com o comerciante senhor Evaristo Marques Valente Godinho. Foram parafinhos, por parte da noiva, os seus pais e, por parte do noivo, o senhor Viriato Gonçalves e esposa senhora Amélia Vieira Gonçalves.
NASCIMENTOS
Jorge — Com o nascimento de sua primogênita, Jorge, achou-se enriquecido o lar do Sr. Adalberto Pereira, e de sua esposa Sra. Neyde Campos Ignácio.
DIPLOMATICAS
Comemorando a data nacional de seu país, o embaixador da Argentina, Sr. Juan Carlos de la Torre, ofereceu uma recepção ao mundo oficial, corpo diplomático e sociedade brasileira, no dia 26 do corrente, das 19 às 21 horas, na sede da Embaixada, na rua Joaquim Nabuco, 185.
HOMENAGENS
Amigos e admiradores do ministro Edgar Costa, presidente do Tribunal Superior Eleitoral e membro do Supremo Tribunal Federal, ofereceram uma homenagem, por motivo de ter sido agraciado com a grã-cruz da Ordem do Mérito.
As listas de adesão se encontram em todos os tribunais desta capital e Niterói, nas secretarias da Ordem do Conselho da Ordem dos Advogados, do Instituto dos Advogados, da Associação dos Magistrados, da Associação dos Juizes, e no balcão do "Jornal do Comércio".
CONFERENCIAS
A convite da Escola Brasileira de Administração Pública, o Sr. Eraldo Correia Lima pronunciou, no próximo dia 25 do corrente, às 10,30 horas, no auditório da Fundação Getúlio Vargas, palestra de Botafogo, 186, uma conferência sobre o tema: "Aspecto da Intervenção do Estado no Desenvolvimento Econômico".
O Instituto Nacional de Tecnologia comunicou a realização da próxima quarta-feira, dia 25 de novembro, às 19,30 horas, de uma palestra no auditório deste Instituto, à avenida Venezuela, 82, 4.º andar, a cargo do engenheiro Almoine Camardella, sobre os trabalhos realizados no Nacional Bureau of Standards, em gozo de uma bolsa de estudos concedida pelo Conselho Nacional de Pesquisas. O conferencista abordará principalmente o estudo dos métodos e instrumentos para

DOENÇAS DA PELE E CABELOS
Tratamento das cravos, espinhas e eczemas. Extração definitiva, sem marcas dos pontos de dor e feridas. — Quebra do cabelo.
DR. PIRES — Prnt. hosp. Berlim, Paris, Viena, Nova Iorque. R. MEXICO, 31-15. Tel. 22-0425. De 3 a 6.

CUCHÊS
Executamos, com perfeição e rapidez, clichês em zinco e em cobre, para revistas e jornais. Doubles — Policromias e trabalhos diversos.
ACEITAM-SE ENCOMENDAS DO INTERIOR
Tratar na Seção de Orçamentos e Vendas — Ed. A NOITE, 3.º andar — Tel. 23-1910 — ramal 32

2ª EXPOSIÇÃO MUNICIPAL DE EX LIBRIS
EX-LIBRIS COMEMORATIVO
P.D.F.

Exposição de "Ex Libris"
No próximo dia 3 de dezembro, será inaugurada pela Biblioteca Municipal, em cumprimento ao programa de atividades da Secretaria Geral de Educação e Cultura e em cooperação com o Clube Internacional de Ex Libris, a Segunda Exposição Municipal de Ex Libris. No clichê, vemos a reprodução do "ex libris" comemorativo da mostra, cuja inauguração coincide com a abertura dos trabalhos do I Congresso de Bibliotecas do Distrito Federal.

Dr. Milton de Almeida
OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA
DIAGNÓSTICO - TRATAMENTO - OPERAÇÕES
305 545 SABADOS - 15 a 18 HORAS
LARGO CARDOZA, 5 - 1º ANDAR - 101
TEL. 22-0707 e 44-1292

O ministro do Trabalho
Indefereu

De acordo com o parecer do Departamento Nacional do Trabalho, o ministro João Goulart indefereu o pedido de reconsideração do despacho ministerial que aprovou as eleições no Sindicato dos Empregados no Comércio de Niterói, de autoria do atual presidente da entidade.

CARDOSINA PARA TOSSES E BRONQUITES
NOTÍCIAS RELIGIOSAS
A Festa do Pároco — Dez anos de serviços à Freguesia de Engenho de Dentro — Estará presente o cardeal D. Jaime Câmara
O cônego Manoel Tobias Viçtor completa no dia 27 do corrente dez anos nesse cargo. A data coincide com a do aniversário do estimável sacerdote. Para comemorar os parâmetros de Nossa Senhora dos Anjos, organizaram um programa a que deram o título de "A Festa do Pároco", e que é o seguinte:
Dia 26 — 27 de novembro, às 19 horas, Missa e comunhão geral. 20 horas — Conferências sobre motivos sacerdotais:
Primeiro dia — O Padre e as Vocações. Professor Gladstone Chaves de Melo. Cristóvão e as turbas, padre Alberto Plazera S. C. J., da matriz de Cristo Rei. Segundo dia — O Pároco — Professor Euripedes Cardoso de Menezes. Paróquia — centro da vida cristã — Padre Emílio Barbosa. Pároco da Urci. Terceiro dia — Pastores e Fiel — Padre Reginaldo Nunes. — Ontipotência de Deus na fragilidade humana — Monsenhor João Batista Mota e Albuquerque, pároco da Glória.
Dia 27 — As 13 horas almoço de confraternização sacerdotal. Dia 28 — As 17,30 horas, Solene Pontifical; 17,30 horas — Te Deum, oferecido ao padre Mario Chibarrá; 18 horas sessão congratulatória, no salão paroquial.
Estará presente o Cardeal D. Jaime Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro.

Aumento do abrigo de elétricos na Estação de São Diogo
O presidente da República aprovou os projetos e especificações apresentados pelo Ministério da Viação, relativos às obras destinadas ao aumento da cobertura de abrigo de carros de S. Diogo, bem como autorizou que as despesas resultantes sejam incluídas no orçamento de inversões da Central do Brasil, para o ano financeiro de 1954.
Estas obras estão orçadas em Cr\$ 2.497.358,80 e consistirão na formação de três unidades elétricas no referido abrigo, providência que atende melhor ao sistema de tráfego da ferrovia.

Dr. Joaquim Vidal
OCULISTA — AS 14 HORAS
Alm. Barroco, 87-5. Tel. 22-5131

Calçado Loulo
Máximo conforto
Garantia absoluta

PRECEITO DO TRABALHO
Uma vida metódica se resume em trabalhar oito horas, recrear oito horas e descansar oito horas.
(Divisão de Fiscalização do Trabalho)

CONFÉRIAS
A Sra. Madeleine Ribeiro Colares inaugurará, no dia 2 de dezembro, na galeria de arte do Ministério de Educação, uma exposição de tapetes brasileiros, arte em que tem obtido os maiores progressos.
CONFÉRIAS-CONCERTO
No conceito cultural de depois

CONFÉRIAS
A Sra. Madeleine Ribeiro Colares inaugurará, no dia 2 de dezembro, na galeria de arte do Ministério de Educação, uma exposição de tapetes brasileiros, arte em que tem obtido os maiores progressos.
CONFÉRIAS-CONCERTO
No conceito cultural de depois

CONFÉRIAS
A Sra. Madeleine Ribeiro Colares inaugurará, no dia 2 de dezembro, na galeria de arte do Ministério de Educação, uma exposição de tapetes brasileiros, arte em que tem obtido os maiores progressos.
CONFÉRIAS-CONCERTO
No conceito cultural de depois

LETRAS E ARTES

CRONISTA E PINTOR

Dois personalidades podem-se encontrar perfeitamente numa mesma criatura, e tratar entre si das intimidades da vida, sem a influência de uma sobre a outra, sem prejuízo substancial para qualquer delas. É o que ocorre com Gilberto Trompowski, ao mesmo tempo, homem de sociedade e homem de arte.
Mundano, tem o gosto das saídas, o apuro da cordialidade social, o respeito das boas etiquetas. Desfrutando de um dos mais estufos circulares de vinhos, chamado a quase todas as festas, a que comparece com fidelidade, mesmo que seja necessário fazer milagres de tempo... Essa tendência para o convívio das saídas vem de longa data, e, conhecido o seu gosto, passou a ser solicitado a decorar certos ambientes e a fazer sugestões de indumentária. Um figurinista a decorador foi empregado em sua pessoa, por força do sentido ornamental da própria vida mundana. Outra consequência, porém, teria de ocorrer: a do cronista. De observador desinteressado, de comentarista íntimo, passou a crônica escrita, documentada divinamente os acontecimentos mais palpitantes do "carnal" carioca. Duas peculiaridades nessa tarefa: a ilustração gráfica, que é sempre um instantâneo de sua lápis, e a acolhida, de "confidências" e recepções, para algumas notícias de exposição, conferência ou concerto.

O pintor vem também de longa data. Recordamos de sua primeira exposição no Palácio Hotel, que compareceu sem o cheiro. O nome estranho fazia presumir um tipo agressivo e idoso... Desde então, não há ano em que Gilberto não exponha. Do Palácio Hotel passou para a A.B.I. Os seus amigos e admiradores aguardam a exposição anual, ocasião em que o artista documenta que não foi liquidado pelo cronista mundano. A pintura continua a ser uma solicitação permanente em sua vida. Se quisermos tentar o artifício de uma classificação, a complexidade de pintura, especialmente da sua pintura, dividimos que essa arte, no sentido em que ela é praticada, é "desenho" mais "cor" mais "composição". Seu desenho é espontâneo e fácil; ilustrador, desde os primeiros anos, deixou-se conduzir por certa leveza e decorativismo de traço, de que se serviu nos últimos anos, buscando agora a consistência das boas construções, graças à energia do traço. A cor, igualmente, vem daquela primeira eugenia, que o desenhista praticou na infância, e a composição, a partir de um equilíbrio natural com a atmosfera. O desenho e a cor evoluíram, a obra viçosa, no arte de Gilberto, situada legitimamente como pintura, sem qualquer compromisso, a esse respeito, com os seus velhos padrões decorativos. Com relação à composição, renasce, entretanto, o homem de gosto, e aquele prazer dos arranjos — desde os florários até os ambientais — confirma-se na distribuição do assunto, que é cuidada; no balanceamento das volumes e das cores; na intenção visual de ser feita à beleza, imaginada em projetos análogos, porém de sabor esteticamente moderno. A dogmática e intrínseca, essa determinação para com o assunto e a harmonia, parece contrariar as sugestões de uma pintura predominantemente técnica. Não tem razão, a obra se mantém numa acurácia absoluta... A pintura tanto pode apresentar-se como um problema técnico e estético, do momento da pintura, quando do equilíbrio estético, da obra, da natureza humana, da arte abstrata, como pode também, colocada nos seus aspectos fundamentais, de desenho e cor, desenvolver composições intencionalmente elegantes, procurando um dos cânones da arte — o da sua identidade com as pessoas da vida real — e de sensibilidade valiosa preferencialmente para determinados assuntos e harmonias. Gilberto tem caráter na sua pintura. Como a todos, ele gosta de fazer cada vez mais fortes os elementos pictóricos de sua arte. Deu, contudo, mostrar-se um estilo em que se faz, em perfeita sintonia com a sua sensibilidade.

CELSE KELLY

LETRAS
Achem-se abertas, até 31 de janeiro, as inscrições para os prêmios literários concedidos anualmente pela Academia Brasileira de Letras.

PSICOLOGIA
Em comemoração do 1.º aniversário, o Instituto terá lugar em Curitiba, sob os auspícios de sua Universidade, de 1.º a 7 de dezembro, o 1.º Congresso Brasileiro e Jornada Latino-Americana de Psicologia.

CULTURA FRANCESA
Sob a presidência do Sr. Rodrigo Octávio Filho, a Aliança Francesa promove, sexta-feira, dezessete horas e quarenta e cinco minutos, mais uma conferência: a do professor Alvim Cordeiro, sobre "O noção de vida e de morte".
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA
"História dos pesos e das medidas" de Jeanne Bindek em tradução brasileira de J. Reis, acaba de ser lançada pelas Edições Melhoramentos, na sua série "O mundo da ciência" e o universo. Leitura agradável e ilustrativa, no gênero da boa divulgação científica.
LIVROS INFANTIS
A mesma editora — "Melhoramentos" — dá-nos duas novidades: "O Choro e outras histórias", versos de Wilhelm Busch em agradável tradução de Antônio de Pádua Moraes, e "Aldela Sagrada", de Francisco Martins, com personagens e flagrantes brasileiros — ambos ilustrados. Destinam-se a crianças e adolescentes, não sendo destituídos de interesse para o próprio leitor adulto.

FRANÇA E ESTADOS UNIDOS
Está em reorganização o castelo de Versailles: "O mais belo palácio do mundo será o mais moderno dos museus", assim anuncia M. Schneider-Lorenz, que acrescenta uma lista complementar, extra-França, a fundação da sociedade "American Friends of Versailles", cujos estatutos foram aprovados recentemente pelo governo dos Estados Unidos. No Novo Mundo, há uma entidade para cuidar e para usufruir de Versailles.
CLAUDEL E BARRAULT
O teatro Margny, de Paris, reabriu suas portas com a companhia Madeleine Renaud-Jean Louis Barrault, dois nomes tão queridos e festejados no Brasil. A peça de estréia: "Christophe Colomb", de Paul Claudel, grande sensação do festival de Bordeaux, peça de intensa fé e poesia. E "Christophe Colomb", uma peça de amor e amor na Terra de Deus, o desejo da posse da Terra de Deus. Abençoada América.
TAPETES BRASILEIROS
A Sra. Madeleine Ribeiro Colares inaugurará, no dia 2 de dezembro, na galeria de arte do Ministério de Educação, uma exposição de tapetes brasileiros, arte em que tem obtido os maiores progressos.
CONFÉRIAS-CONCERTO
No conceito cultural de depois

Dr. Gilvan Torres
Impotência — Doenças do sexo e urinárias. Pré-nupcial — Análise de sangue — 21. — Telefone 42-1071, das 9 às 11 e 15 às 17.

DR. HENRIQUE RABIN
VIAS URINÁRIAS — Largo de Carioca, 5, S. 103, Das 11 às 19 h.

ROUPAS USADAS
Não jogue fora. Venda a uma casa séria, que lhe pague o justo valor. A TINTURARIA ALIANÇA, Rua Visconde do Rio Branco, 12 — Telefone 22-5551. — Paga-lhe por um costume até 400,00.

DR. JOÃO CAMPOS GATTI
NARIZ, OUVIDOS E GARGANTA
Segunda, quarta e sexta, das 13 às 15 horas, México, 48, S. 519

Cofres fortes
Internacional
Garantidos contra fogo e roubo, formidável sortimento em todos os tipos e tamanhos e para todos os preços, aproveitem numa visita ao nosso depósito.
RUA DO ROSÁRIO N.º 143



TRANSPORTS MARITIMES
Marseille

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova

BRETAGNE 5 Dezembro
BRETAGNE 9 Janeiro
BRETAGNE 13 Fevereiro
BRETAGNE 17 Março
BRETAGNE 21 Abril
BRETAGNE 25 Maio
BRETAGNE 29 Junho
BRETAGNE 3 Julho
BRETAGNE 7 Agosto
BRETAGNE 11 Setembro
BRETAGNE 15 Outubro
BRETAGNE 19 Novembro
BRETAGNE 23 Dezembro

Passagens de luxo, primeira classe, etc.
Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARITIMA S.A.
AV. RIO BRANCO, 1
TEL. 23-2930

DIABETE
DR. ARISTIDES CAIRE PERISSE

Docente de Clínica Médica na Faculdade Nacional de Medicina. Consultório: RUA A. A. (100) GUANABARA, 15. A. 1. andar — sala 100 (Cinelandia) — Fones: 82-6511 e 37-2519.

DR. JOSE DA SILVA ROCHA
ADVOGADO — Escritório: Travessa Ovidio, 9 — 1.º andar.

MUSEU DE ARTE MODERNA
Inaugura, depois de amanhã, esse Museu do Rio mais uma exposição: a dos painéis de Eduardo Anahory e de fotografias de Fernando Lemos. Como ocorre em todas as exposições do Museu, o ato inaugural deverá constituir um grande acontecimento.

AMERICANISMO
Da secretaria geral da décima Conferência Inter-Americana (Caracas, Venezuela), acusa o Chefe de Gabinete, mais duas de suas publicações, em tipo de folheto: "Indigenismo, Misionismo" e "El Instituto Inter-Americano de Ciências Agrícolas".

OFTALMIA PARA DOENÇAS DA VISTA
ANÉIS DE GRAU

De prata e ouro, desde Cr\$ 195,00, de ouro e platina desde Cr\$ 350,00. Relógios de mão de várias marcas e muitos outros artigos finos para presentes de Natal. Desc. 10% durante as FESTAS.

JOALHERIA JOELSON
54 — PRAÇA TIRADENTES — 54

Dr. Henrique Rabin
VIAS URINÁRIAS — Largo de Carioca, 5, S. 103, Das 11 às 19 h.

ROUPAS USADAS
Não jogue fora. Venda a uma casa séria, que lhe pague o justo valor. A TINTURARIA ALIANÇA, Rua Visconde do Rio Branco, 12 — Telefone 22-5551. — Paga-lhe por um costume até 400,00.

DR. JOÃO CAMPOS GATTI
NARIZ, OUVIDOS E GARGANTA
Segunda, quarta e sexta, das 13 às 15 horas, México, 48, S. 519

Cofres fortes
Internacional
Garantidos contra fogo e roubo, formidável sortimento em todos os tipos e tamanhos e para todos os preços, aproveitem numa visita ao nosso depósito.
RUA DO ROSÁRIO N.º 143

CONFÉRIAS
A Sra. Madeleine Ribeiro Colares inaugurará, no dia 2 de dezembro, na galeria de arte do Ministério de Educação, uma exposição de tapetes brasileiros, arte em que tem obtido os maiores progressos.
CONFÉRIAS-CONCERTO
No conceito cultural de depois

NAVEGAÇÃO

PARA INFORMAÇÕES E RESERVAS:
AG. MAR. INTERNARES 23-1883
CHARGEURS REUNIS 43-491
COMP. COM. MARITIMA 23-2930
S. A. MARTINELLI 43-3553
LLOYD BRASILEIRO 23-1771
A. GRACIOSO & FILHO LTD. 26-201
LINEA "C" — AG. MAR. (RIO) S. A. 21-183
WILSON SONS & CO. LTD. 21-184

As Companhias e Agências participam a SAÍDA dos seguintes NAVIOS:

PARA A EUROPA
CHARGEURS REUNIS
24/11 LOUIS LUMIERE — Las Palmas, Vigo e Le Havre
5/12 LAENNEC — Las Palmas, Lisboa, Vigo e Bordeaux
22/12 LAVOISIER — Las Palmas, Vigo e Le Havre
COMP. COM. MARITIMA
5/12 BRETAGNE — Bahia, Olinda, Barcelona, Marselha e Gênova
15/12 VERA CRUZ — Bahia, Vitória, Funchal, Lisboa e Vigo
8/1 PROVENÇ — Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova
LLOYD BRASILEIRO
28/11 (x) LOIDE-HONDURAS — Vitória, Macaé, Recife, São Vicente, Leixões, Lisboa e Hamburgo
2/17 MAAFLAND — Amsterdã e Hamburgo
AFRICA DO SUL
S. A. MARTINELLI
27/11 TEGELBERG — África do Sul, Singapura, Hong Kong e Japão

PARA O RIO DA PRATA
S. A. MARTINELLI
5/12 RUIJS — Santos, Montevideo e Buenos Aires
A. GRACIOSO & FILHO LTD.
2/12 GUYANA — Santos, Montevideo e Buenos Aires
12/12 SISES — Santos e Montevideo
COMP. COM. MARITIMA
26/11 BRETAGNE — Santos, Montevideo e Buenos Aires
24/12 PROVENÇ — Santos, Montevideo e Buenos Aires

PARA OS ESTADOS UNIDOS
AG. MAR. INTERNARES
23/12 FREYATORM — New York, Boston, Filadélfia, Baltimore e Norfolk.
LLOYD BRASILEIRO
23/11 (x) LOIDE BOLIVIA —

PARA O NORTE (Brasil)
26/11 RIO GUATEBA — Recife, Cadeado e Natal.
27/11 RIO SÃO FRANCISCO — Salvador, Recife, Cadeado, Fortaleza, Tutóla e S. Luís
28/11 RAUL SOARES — Vitória, Salvador, Macaé, Recife, Fortaleza, São Luís e Belém
27/11 INCONFIDENTE — Vitória, Barra do Itaipua

PARA O SUL (Brasil)
LLOYD BRASILEIRO
1/12 BANDEIRANTE — Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

TODAS AS DATAS ESTÃO SUJEITAS A ALTERAÇÃO
OS NAVIOS ANUNCIADOS COM UM "X" NAO TEM ACOMODAÇÕES PARA PASSAGEIROS

ANUNCIOS PARA ESTE INDICADOR
Telefone para 23-1910 — ramais 59 ou 33
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE DE "A NOITE"

Dr. Brandino Corrêa

ESSENCIA PASSOS
CONTRA DORES MUSCULARES - DEURA O SANGUE E TONIFICA
Auxiliar no tratamento da SÍFILIS

A UNIÃO COMERCIAL
A CASA QUE MAIS BARATO VENDE
Louças e porcelanas, vidros, cristais, louças e louças em geral, talheres e louças de todas as qualidades, batelaria de alumínio, artigos finos para presentes, variado sortimento de miudezas e utensílios de cozinha para restaurantes, hotéis e casas religiosas.
Céras, aguarrás, estopas, parafina, Braco e Kaol para encimento de edifícios
RUA DA CARIOCA, 21 (em frente à rua Ramalho Ortigão) Fones: 22-3929 e 22-2432

TESTE PERIODICO DE SAUDE
INSTITUTO MELCO DO
DR. JOAQUIM SANTOS

Noté bem. Vindo à consulta, não urinar antes, ou trazer 100 grs de primeira urina da manhã com uma colher de chá de canfora em 20 SIFILIS — DORES — REUMATISMO
Indicação de águas minerais — Regime alimentar
ESTOMAGO — FIGADO — INTESTINOS — RINS — DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS — ARTERIOESCLEROSE — (deficiência circulatória, dormência nas mãos e pés, tonturas, irritabilidade, falta de memória, calor na cabeça, insônia, etc.)
ÚLCERAS DO ESTOMAGO — Dores, azia, etc. Tratamento com medicação e aplicação de aparelhos elétricos
NÃO FAÇA OPERAÇÃO DE CALCULOS E AREIAS DOS RINS E BEXIGA

E DE URINAS TURVAS E FETIDAS, DORES E ARDÊNCIA AO URINAR, etc. sem primeiro fazer Tratamento Hidromineral e Artrismo, na residência, sem operação. Melhoras rápidas. Preço Cr\$ 600,00 mensais.
Reumatismo articular, deformante e migratório — Gota — Bursites — Acido urico — Artrite e cálculos dos rins e fígado. Tratamento Hidromineral.
VARIZES, ÚLCERAS, ECZEMAS, EDEMAS — Erisipela e Ectima — Infiltração — duros — Erisipela e Ectima — Perturbações circulatórias, das pernas — Consultas de 9 às 12 e 14 às 18 horas, menos 30 min de atendimento a cada 15 min. Rua do Carmo, 9 - 7.º AND. Tel. 52-4861 — RAÍOS X

ARTRITISMO
Reumatismo articular, deformante e migratório — Gota — Bursites — Acido urico — Artrite e cálculos dos rins e fígado. Tratamento Hidromineral.
VARIZES, ÚLCERAS, ECZEMAS, EDEMAS — Erisipela e Ectima — Infiltração — duros — Erisipela e Ectima — Perturbações circulatórias, das pernas — Consultas de 9 às 12 e 14 às 18 horas, menos 30 min de atendimento a cada 15 min. Rua do Carmo, 9 - 7.º AND. Tel. 52-4861 — RAÍOS X

PERNAS
VARIZES, ÚLCERAS, ECZEMAS, EDEMAS — Erisipela e Ectima — Infiltração — duros — Erisipela e Ectima — Perturbações circulatórias, das pernas — Consultas de 9 às 12 e 14 às 18 horas, menos 30 min de atendimento a cada 15 min. Rua do Carmo, 9 - 7.º AND. Tel. 52-4861 — RAÍOS X

POLÍTICA E POLITICOS

PRIMEIRO GOLPE DO SENADO CONTRA O "FUNDO PARTIDARIO"

JULGADO INCONSTITUCIONAL O PROJETO APROVADO PELA CAMARA — ESPERADO PRONUNCIAMENTO DOS PARTIDOS, QUE O PERFI- LIHARAM — ESPETACULAR DECISÃO NA COMISSÃO DE JUSTIÇA

A decisão tomada ontem, pela Comissão de Justiça do Senado Federal, contra o projeto instituinte do Fundo Partidário, vai obrigar os partidos a se pronunciarem a respeito da questão, desde que, quando for a matéria votada na Câmara dos Deputados, não deixarem de ter a aquiescência deles a bancada que o aprovaram. O assunto foi examinado pelas comissões de estudos, correndo a proposição no Palácio Tiradentes praticamente com a paternidade dos mesmos apesar de trazer a assinatura do Sr. Tasso Dutra, como seu autor. Ontem, a Comissão de Justiça do Senado, abstraiu-se do voto da Câmara, e do parecer favorável do Sr. Gomes de Oliveira (P.T.B.), para lhe impingir espetacular derrota na proposição que, como se sabe, visa a criar uma taxa adicional ao imposto sobre a renda, com o fim de reverterem os respectivos proventos, aos cofres dos partidos políticos, e destinados ao custeio de suas despesas internas, propaganda política e preparação eleitoral.

Seguro em grupo para os trabalhadores da Light

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Energia Elétrica e da Produção de Gás do Rio de Janeiro acaba de instituir, de comum acordo com a Empresa Light, o seguro em grupo para melhor amparar as famílias de seus associados.

UM DIA NA CAMARA

Sob a presidência do Sr. José Augusto, 1º vice-presidente, reuniram-se a Câmara dos Deputados ontem, dando início aos seus trabalhos às 14 horas. Ocuparam a tribuna, para breves comunicações, os seguintes representantes: Aarão Stanczuk, Roberto Moreira, Breno da Silveira, Paulo Nery, Celso Granck, Contino Cavalcanti, Vasconcelos Costa, Daniel Faria, Castilho Cabral, Benjamin Faria, Muniz Falcão e Wanderley Junior.

O PEDAGOGIO

No grande expediente houve apenas um orador, que tomou a palavra para defender a causa do pedagogo. Foi o Sr. Saturnino Braga, o qual iniciou um longo estudo sobre o pedagogo. Faz um histórico desde o império, desde quando surgiu na Inglaterra, passando depois a explicar e justificar a aplicação do resultado de sua cobrança nas obras das grandes pontes, viadutos, túneis, e auto-estradas. Passou, depois, a estudar as causas de seu desaparecimento nos Estados Unidos, exortando-se o tempo para continuar na tribuna. Permaneceu inscrito para a sessão de hoje, quando examinará os motivos do ressurgimento do pedagogo nos Estados Unidos e o seu absoluto sucesso.

Questão de ordem

Para iniciar-se a ordem do dia o Sr. Fernando Ferrari levantou uma questão de ordem. Na sexta-feira última, quando da sessão noturna, estava em votação o seu projeto que dispõe sobre o abono de emergência ao pessoal de Obras. Por falta de número interrompeu-se a manifestação do plenário sobre o projeto. Entendeu o representante do PTB que, dada essa interrupção, deve o projeto ser votado no dia de ontem apenas abaixo dos projetos relativos ao orçamento da República, que, por sua própria natureza, têm preferência sobre quaisquer outros. O senhor José Augusto resolveu a questão de ordem imediatamente, esclarecendo que, de acordo com o Regulamento, os projetos que estão em segunda discussão têm preferência sobre os que se encontram em primeira discussão. Os projetos que estavam logo abaixo dos que cogitavam de orçamento encontravam-se sob regime de urgência e em segunda discussão, enquanto que o projeto do Sr. Ferrari estava ainda em primeira discussão, embora também sob regime de urgência. Assim, resolveu a questão orientada esclarecendo que não se verificara nenhum erro na organização da ordem do dia.

APOSENTADORIA DOS BANCARIOS

O deputado Arthur Santos, como relator, apresentou, na Comissão de Finanças, longo parecer sobre o Projeto n.º 1.140-A de 1950 a respeito da aposentadoria dos bancários.

Atentou, no seu relatório: a) que após seus dois pareceres, acolhidos pela Comissão de Finanças, foram os projetos ao plenário, onde receberam ampla discussão, sobre as quais opinaram várias comissões técnicas da Câmara; b) que a Comissão de Legislação Social apresentou sugestiva de caráter geral, estendendo o regime do projeto a todos os associados em Caixa de Aposentadoria e Pensões e Institutos; e c) mesmo fazendo a Comissão Especial criada pelo plenário.

Nos termos do parecer, não é possível equiparar a situação dos bancários com a dos segurados em outras instituições de previdência social, pois se trata de pessoas que estão a serviço do Estado, e não de particulares. O projeto do Sr. Santos, apresentado pelo Ministério do Trabalho, pelo Instituto dos Bancários e pelas comissões especializadas da Câmara dos Deputados, estes não mereceram idêntico acolhimento do Serviço Atual do Ministério do Trabalho e sofreram restrições da Comissão de Constituição e Justiça.

Para atender aos nobres objetivos da Comissão de Legislação Social e como fórmula conciliatória, o relator opina pela outorga imediata do reajustamento aos bancários, na seguinte forma: as demais classes, embora após interregno que possibilite, tem prejuízo para a situação econômica e financeira das entidades de previdência, a fixação da receita necessária a cobertura da despesa a ser prevista.

Aeronáutica ou Previdência?

O primeiro projeto da "ordem do dia", como já se disse, refere-se ao orçamento da União, na parte do Ministério da Aeronáutica. O Sr. Muniz Falcão, inscrito para debater o assunto, usou da palavra por longo tempo, não tendo abordado em nenhum momento a matéria de que se trata, o que foi largamente apontado pelos críticos. O Sr. Nery, inscrito para debater o assunto, também não abordou a matéria, mas sim a situação econômica e financeira das entidades de previdência, a fixação da receita necessária a cobertura da despesa a ser prevista.

Logo em seguida votou-se o projeto que constava de uma emenda do Senado ao orçamento da União, na parte referente ao Vale do São Francisco.

Procuradoria Geral da Fazenda

Projeto que demandou longo tempo para sua votação, foi o projeto que organiza a Procuradoria Geral da Fazenda. As emendas apresentadas pelo Sr. Bilez Pinto levaram o representante ministerial a falar várias vezes, tendo interposto nos debates os Srs. Haniel Mazzilli, São Cavalcanti e Eurico Sales, resultando daí

O PSD e o prefeito

A Comissão Executiva do PSD carioca esteve reunida, ontem, a fim de examinar a proposta formulada anteriormente pelo Sr. Omar Rezende para que o partido se desvincule dos comitês locais. O Sr. Rezende, considerando imprópria a proposta do vereador possedista, a direção do PSD local acabou por bem discutir o assunto, decidindo em último caso nomear uma comissão composta dos Srs. Gilberto Marinho, Lopo Coelho e Hilton Santos a fim de ouvir os diretores do partido e a própria bancada de vereadores.

Hoje mesmo a comissão entrará em contato com os elementos possedistas, colhendo impressões de cada diretorio sobre a situação do partido em relação à administração municipal. Dentro de dez dias, após o pronunciamento da comissão, o PSD reunirá-se novamente para decisão final sobre o assunto.

Nos bastidores do Monroe

Repercussão de maneira sensível, nos círculos políticos-partidários da cidade, o recente projeto de lei, apresentado ao Senado, pelo Sr. Mozart Lago, visando facilitar a tarefa dos escritórios eleitorais, no período intensivo de suas atividades, ou seja, como entidades semi-clandestinas, porém por intermédio de delegados autorizados convenientemente para representá-los. A primeira consequência da inovação — e sobre isso não pode haver dúvidas — é a possibilidade de facilitar, sensivelmente, os trabalhos do alistamento simplificado, do mudo, os seus trâmites, com economia de tempo e de dinheiro. Nesse particular, a toda evidência, lucraram os candidatos eleitorais. E a própria Justiça Eleitoral.

Na verdade, o projeto de Mozart Lago objetiva, em primeiro lugar, o reconhecimento

Jânio quer processar por difamação e calúnia

S. PAULO, 24 (Da Sucursal de A NOITE) — O representante do Ministério Público, Sr. Virgílio Lopes da Silva, designado pelo procurador geral da Justiça, formulou, ontem, perante o Juízo da 2ª Vara Criminal de São Paulo, denúncia contra o deputado Pinheiro Junior, por delitos de difamação, injúria e calúnia de que se julga vítima o prefeito Jânio Quadros. Como se sabe, o chefe do governo municipal foi atacado da tribuna da Assembleia Legislativa do Estado por aquele parlamentar, que denunciou, inclusive, a existência de uma "caixa-funha" destinada a financiar o atual chefe do Executivo Municipal na sua próxima campanha eleitoral. O representante do Ministério Público, após a classificação dos delitos referidos, pediu ao juiz da 2ª Vara Criminal a licença necessária para processar criminalmente o deputado Pinheiro Junior.

A SUCESSÃO DO GOVERNO DE GOIÁS

As correntes de oposição em Goiás, formadas pela UDN e PSP, acabam de manifestar-se sobre a sucessão ao governo do Estado, optando pelo nome do deputado Galeno Paranhos que, assim, será o candidato da facção oposicionista. Os Srs. Alfredo Nasser e Coimbra Bueno serão candidatos da UDN-PEP no Senado.

INSTANTANEOS NO GUANABARA E focalizando os problemas da cidade

VEREADORES, NÃO ESQUEÇAM O FORNO DE LIXO — Depois de anos de lutas, de estudos e mudanças de locais, de concorrências anuladas e outros fracassos, a Limpeza Pública conseguiu levar a efeito a última concorrência pública para a construção do forno de incineração do lixo. Cima firma se apresentaram, conforme noticiamos há tempos. Resta agora o apoio dos vereadores para que no orçamento de 1954 a Prefeitura possa prosseguir a obra. O forno, existente nas grandes capitais do Rio não tem, nem ônibus elétrico, nem forno, pouca água, pouca luz... evitará o transporte do lixo da Guávia ao aterro do Cajú e será construído em Botafogo.

CONHECEU OS JARDINS DO GUANABARA — Cerca das 15 horas, ontem, esteve no Guanabara, sede do governo do Distrito Federal, o ministro da Marinha do Brasil, almirante Américo Rodrigues Tomás. Recebido pelo prefeito Dulcídio Cardoso e por todo o pessoal do gabinete, o representante do país amigável permaneceu algum tempo na Prefeitura, em sua visita diplomática e de cortesia. Acompanhou-o o embaixador de Portugal no Brasil, Sr. António Faria.

NÃO É A "MADRASTA" — Confirmam-se o interesse do prefeito Dulcídio Cardoso em dar aos servidores da Prefeitura os seus legítimos direitos. Surgiram até o fim do ano novas promoções. A Secretaria de Administração, que não é mais a "madrasta" dos funcionários, cuida das promoções como uma das razões de sua existência. Se há muitos funcionários, se outros percebem grandes salários, isto não quer dizer que os que trabalham para o município não mereçam o mesmo. E o Sr. Jânio Cardoso faz o que o prefeito quer, isto é, atende aos legítimos anseios dos servidores municipais.

CAMPANHA PARA SALVAR MUITAS VIDAS — Os hospitais da Prefeitura e muitos outros estabelecimentos carentes recebem o plasma sanguíneo do Banco de Sangue que a Municipalidade mantém na Lapa. Essa instituição benemerita completa hoje nove anos de existência. O material que o Banco de Sangue tem remetido aos hospitais salvou milhares de vidas em perigo. Amanhã, às 9 horas, inicia-se mais uma campanha de doação de sangue naquele Banco, com a presença do prefeito Dulcídio Cardoso. Os doadores voluntários poderão comparecer naquele serviço, rua Teixeira de Freitas (Largo da Lapa-Pesceiro), a fim de serem examinados e inscritos entre os que poderão evitar a morte de algum enfermo.

PERIGO A LEI ORÇAMENTARIA

ESTÁ CONVOCADO O CONGRESSO NACIONAL

Ventilada, no Monroe, a prorrogação dos trabalhos legislativos — Crise entre as duas Casas

Quando começava a tomar corpo, no Senado Federal, a ideia da prorrogação dos trabalhos legislativos, visando à votação dos projetos Aranha, foi subitamente encaminhada à mesa da Câmara dos Deputados o requerimento de suspensão do Congresso Nacional para quinze de janeiro. Hoje deve ser oficialmente anunciado o recebimento da proposição, e, conforme é praxe, informado o Senado a respeito.

PERIGO O ORÇAMENTO

Enquanto isso, perigo o orçamento em elaboração no Congresso Nacional. Já estamos a vinte e quatro de novembro, devendo a Lei de Meios sair à votação até o próximo dia, trinta, e meio-dia.

A falta de tempo é um fato, estando tanto a Câmara, como o Senado, a trabalhar dia e noite, inclusive aos sábados e domingos.

REAÇÃO DO SENADO

No momento mais grave, exatamente na oportunidade em que se torna necessária a maior harmonia de pontos de vista entre as duas Casas do Congresso, seguem os desentendimentos. Vem a Comissão de Finanças da Câmara rejeitando novena por cento das emendas do Senado, resultando daí a natural reação dos membros da Câmara Alta. Agora ameaçam prender os dois grandes organismos (Agricultura e Viação); caso na Câmara continuem a ser gullonizadas as suas emendas. Afirmam os responsáveis pelo orçamento, na Câmara, que os cortes se fazem mister, pois têm como finalidade impedir o déficit, mostrar que assusta a todos.

ARGUMENTO mais forte que se procura opor à conveniência do projeto, é o de que, com a autonomia dos escritórios eleitorais, os partidos poderiam perder o controle dos candidatos e dos eleitores. Ficariam, principalmente estes últimos, livres de qualquer possível influência por parte das agremiações partidárias, através de seus cargos eleitorais, uma vez que o alistamento deixaria de ser privilégio de uma vez só, e, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito, diz o senador Mozart Lago, é absurdo admitir-se que o candidato possa subtrair-se à influência do partido uma vez que, somente por intermédio do partido, pode ele candidatar-se. Quanto aos eleitores, acrescenta, o problema é diferente: o eleitor, hoje em dia, é tão livre que seria tolo pensar em controlá-lo. Não por isso, entretanto, o argumento é de modo a convencer e é o próprio autor do projeto quem o rebate. Com efeito,

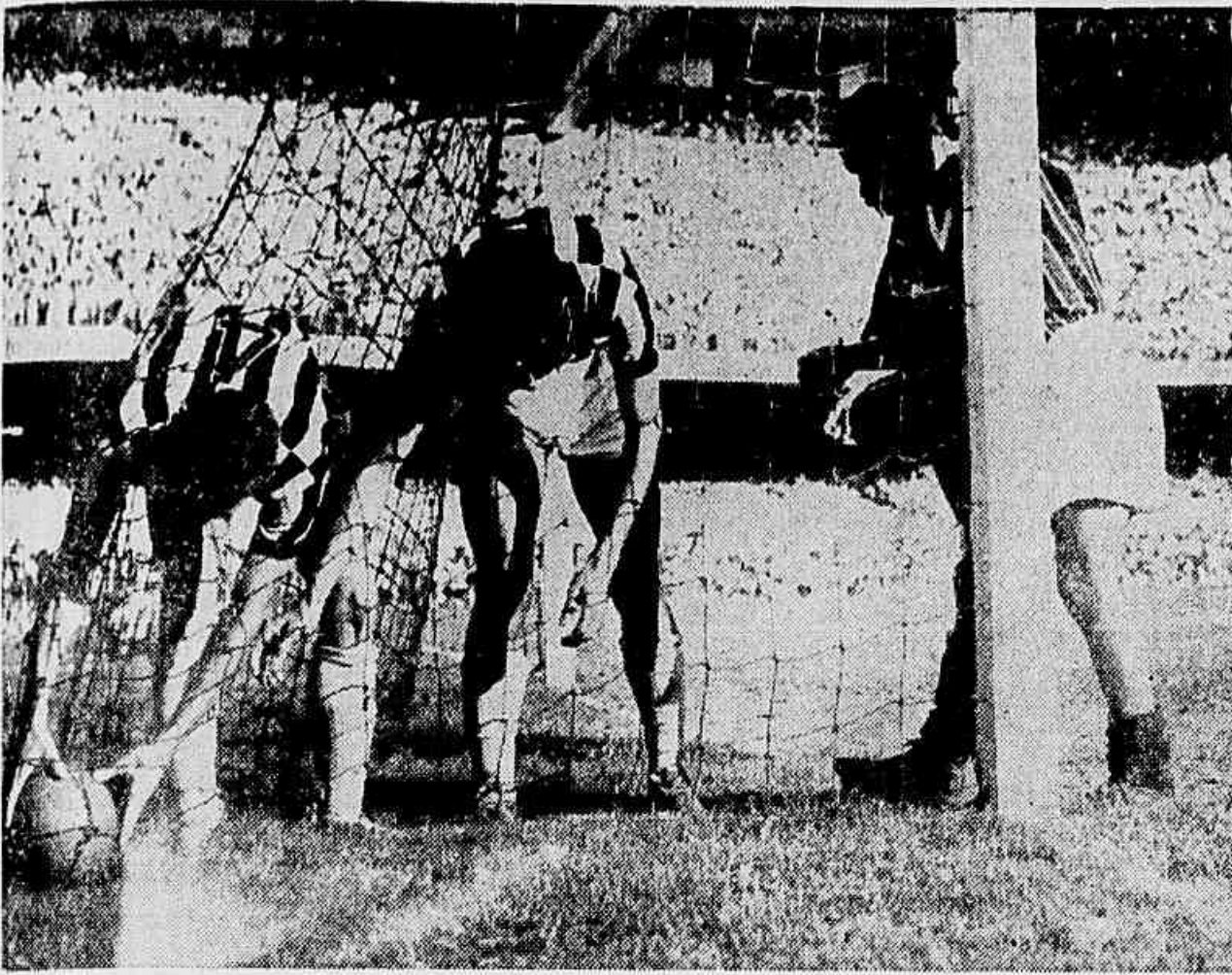
Cenas que o torcedor

também viu

Numa rodada que foi uma caixa de surpresas para muita gente... - "Cartazes"

A NOITE rasgados...

TERÇA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 1953 — N.º 11.565



A "CERA" DO BOTAFOGO — Naquela altura, com o Fluminense marcando um gol, e ameaçando outros, a situação ficou intranquila para o Botafogo. Primeira medida. Prender a bola dentro do gol, após o tento de Telê. Robson não concordou com a história, mas a tal "cera" acabou por nada representar ao Botafogo, além de um terceiro gol...

O Vinicius, que vinha colocando em perigo seu cartaz para a Copa do Mundo, acabou se servindo de Pindaro para voltar a chamar atenção. Teria sido Pindaro, ou o próprio sistema do Fluminense, o amigo do peito? A verdade é que Vinicius se furtou de invadir, e jogando como mandava o figurino, passou por Pindaro, chutou forte, e venceu Veludo. Está provado que não é tão difícil assim vencer o Fluminense. E observem que os tricolores perderam atuando dentro do padrão normal de produção, sem mesmo apelar como razão, para a infelicidade de um goleiro. As bolas bem chutadas, também ultrapassam Veludo como o outro qualquer grande arqueiro.

NA derrota, é que chegam a diferentes conclusões. Já Marinho não é de nada, e Quincos precisa ceder o posto. Didi encontrou num jovem centro-médio, o impedimento maior ao seu trabalho, e Telê só aproveitou com êxito, uma única vez, o indiferentismo de Santos. Pinheiro não brincou de cabecear devolvendo, porque o Botafogo nunca insistiu no jogo alto, e Pindaro desta feita não correu eufórico para o ar. No fim da batalha. Dois erros confessados, tão iguais aos de Belini e Pavão. Afinal são todos filhos de Deus.

E o Vasco vai de mal a pior. Agora, duas alternativas restam ao professor Flavio

Costa. Ou cumpre a medida que todos esperam, afastando de vez os veteranos da equipe, ou enfrente só, a responsabilidade de uma teimosia que poderá levá-lo de rodão. Ele compromete acima de tudo, a seriedade de valores como Augusto, Danilo e Maneca. Os dois primeiros, provocaram risos e não vaias. Vaia um jogador decadente, é muito menos humilhante, que rir, desprender gargalhadas do fundo da alma, pelo ridículo do espetáculo. O torcedor que também vê as cenas, não perdeu aquela de Augusto, a justificar a piada de um programa humorístico, nem a de Danilo, dando um gol ao Nivio, não por erro, mas por falta de condição. Enquanto isso o Maneca a provocar pensamentos confusos, ele que não poderia ter entrado na equipe em fase mais infeliz.

A questão é que o Bangu deu o passo para o terceiro turno. Aconteceu tudo conforme os projetos otimistas dos banguenses. E o torcedor acabou vendo no sábado, o Bangu com Nivio valente, Meneses levando vantagem em choques e disputas de bolas, Alaine atuando dentro do rigor técnico que o futebol arte exige, e Zizinho chamando a si as atenções gerais, e com isso legando a outros o desempenho que a ele cabia por tradição. Decio foi o verdadeiro Zizinho, e o que se viu no Maracanã contrariou a lógica das coisas. O impossível acontece...



NUVENS NA CARREIRA DE FLAVIO — Cumpru seu papel a ofensiva do Vasco. Nada menos que três gols bastariam para vencer um Bangu com Zizinho e tudo. Mas a defesa resolveu dar o ar de sua graça, e aí está o Vasco da Gama amargando e prometendo...

QUADRO DE HONRA DA RODADA



BOB — O garoto Bob foi uma das grandes figuras do clássico de domingo. Além da árdua missão que lhe tocou — a missão de marcar Didi — Bob foi no segundo tempo, o peão de sua equipe, vindo à frente auxiliar Ruarinho quando este dava mostras de esgotamento. Na marcação sobre Didi, o garoto Bob esteve perfeito, superando pelo entusiasmo e pela combatividade a classe e a astúcia do grande atacante tricolor. Assim, Bob figura pela primeira vez no nosso quadro de honra, por ter sido, entre as grandes figuras do Botafogo, se não a maior, uma das maiores.



NIVIO — O ponteiro Nivio volta ao nosso quadro de honra por ter sido a grande figura do Bangu contra o Vasco. Além de ter assinalado três belos tentos, Nivio movimentou-se na cancha de tal maneira que desorientou completamente o sistema defensivo dos vascaínos. Nivio deslocou-se da sua posição, deixando Augusto sem saber a quem marcar e pôde assim encontrar o caminho da vitória para as suas cores, quando tudo indicava como certo o triunfo cruzmaltino. Nivio fez jus a figurar no Quadro de Honra por ter jogado esplendidamente e por se encontrar na melhor de sua forma técnica.



RUBENS — Embora sendo um dos mais categorizados craques do nosso futebol, Rubens, do Flamengo, ainda não havia figurado no nosso quadro de honra. Isto porque as suas atuações no presente campeonato não vinham se caracterizando daquela regularidade que o tornou elemento imprescindível à vanguarda rubro-negra. Todavia, domingo em Conselheiro Galvão esteve Rubens numa das suas grandes tardes. Apesar de muito marcado e muito visado pelo adversário, Rubens saltou-se não só como artilheiro mas também como preparador de mais dois gols, o de Joel e Indio que encerraram a série do Flamengo contra o tricolor sul-buriano.



URUBATÃO — O Bon-sucesso jogou melhor do que o Olaria e fez jus ao triunfo, todavia, a resistência da defesa barri impossibilitou que o quadro rubro anul transformasse em tentos a sua ascendência técnica na cancha. Urubatão mais uma vez se destacou entre os leopoldenses de Teixeira de Castro. Este elemento foi o médio Urubatão que ao lado de Ari e Decio formou o triângulo de ouro do Bon-sucesso. Urubatão ostenta magnífica forma e vem aos poucos se impondo como um dos melhores valores do futebol metropolitano.



DOIS MENINOS GIGANTES — Tanto Vinicius como Bob ficaram detentores das honras do jogo. O primeiro fez dois gols traçados no quadro negro, e o segundo resolveu impedir o "show" de Didi. Merecem sorrir francamente...

Director: ANDRÉ CARVALHO. Redactor-chefe: CARVALHO NETTO. Redactor: Lúcio Mazoni. Gerente: PAULO CÉSAR MOUTINHO. Redacção: administração e oficinas: PRACA MAUA, n.º 7 — Telefone: Mesa de ligação: 25-1916. INFORMAÇÕES: 25-1056. CARIÓCA-REPORTER: 45-5558.

ASSINATURAS

Departamento de Publicidade: 25-1910, 25-1911 e 25-1912 (Director): Ramal 59

ASSINATURAS

Brasil, América, Portugal e Espanha
6 meses Cr\$ 120,00
12 meses Cr\$ 240,00

INSPECTORES-VIAJANTES EM ATIVIDADE

Dilermando de Oliveira Schaefer, Juvenal Pereira Barbosa, Manoel Pinto Figueira Júnior, José Luiz da Costa e Enéas Navarro

SUCURSAS: Belo Horizonte — Rua Fúria, 26; Petrópolis — Av. 15 de Novembro, 846; São Paulo, R. 7 de Abril, 156-A. Representante na Argentina: Inter-Prensa, Florida, 239. T. 55-9109 — Buenos Aires

COMÉRCIO E FINANÇAS

Mais de um milhão e cem mil toneladas de café no corrente ano — S. Paulo, Minas Gerais, Paraná e Esp. Santo, os maiores produtores

Elvira — 1.117.624 toneladas o total da safra de café estimada para o corrente ano. Em conformidade com o Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, o valor da safra é de Cr\$ 18.320.470.000. Existem 2.572.272 hectares de terras cultivadas com café frutificando. No sul do país, os maiores produtores de café são os Estados de São Paulo, com 474.465 toneladas; Minas Gerais, com 230.632; Paraná, com 178.252; e Espírito Santo, com 132.172 toneladas. No nordeste e norte o maior produtor é o Estado da Bahia, (2.583 toneladas), seguido de Pernambuco (16.715 toneladas) e do Ceará (4.163 toneladas). Quanto à produtividade, o maior índice pertence ao Estado de Mato Grosso, ou seja 716 quilos por hectare. A Paraíba ocupa o 2.º lugar com 712 quilos e o Estado do Rio de Janeiro o 3.º, com 643 quilos por hectare. Os dados referentes à quantidade e ao valor correspondente ao café beneficiado.

Café em Nova Iorque

NOVA IORQUE, 24 (U.P.) — O café Santos "S" para entregas futuras fechou ontem em baixa de 11 pontos para os meses próximos e em alta de 18 para os distantes. Foram vendidos 153 contratos. As operações viram-se afetadas principalmente pela elevação dos contratos de dezembro.

No mercado para entrega imediata, o Santos 4 acusou uma baixa de 1/4 de cent por libra-peso, cotando-se a 58 cent de dólar a libra-peso. Os cafés colombianos cotam 55 cent de dólar a libra-peso e a 65 cent de dólar a libra-peso.

Cacau

NOVA IORQUE, 24 (U.P.) — O cacau para entrega imediata cotou-se ontem a 24,71 cruzeiros a arroba, caindo 37 pontos. O Bahia Superior cotou-se a 25,33 cruzeiros a arroba, subindo 52 pontos.

Câmbio

O Banco do Brasil afirmou, hoje, as seguintes taxas à vista, para o câmbio oficial:

Libra	52.6960
Dólar	18.82
Francos suíços	4.4777
Peso boliviano	0.6137
Peso argentino	1.3520
Peso uruguaio	6.5474
Francos franceses	0.0538
Escudo	0.6607
Francos belgas	0.3799
Coroa sueca	3.6402
Coroa dinamarquesa	2.7400
Coroa checa	4.9704
Florim	4.9704

COMPRAS

Libra	51.4080
Dólar	18.38
Francos suíços	4.2650
Peso boliviano	0.6137
Peso argentino	1.3520
Peso uruguaio	6.5474
Francos franceses	0.0538
Escudo	0.6607
Francos belgas	0.3799
Coroa sueca	3.6402
Coroa dinamarquesa	2.7400
Coroa checa	4.9704
Florim	4.9704

O Banco do Brasil comprava hoje a grama de ouro fino 1.100/1.000 a Cr\$ 28.8176.

Algodão

(Cotação por 10 quilos)

Mercedo sustentado	FIBRA LONGA
Seriado:	
Tipos 1 e 2	310,00 a 315,00
Tipos 3 e 4	300,00 a 305,00
Serietes:	
Tipos 1 e 2	285,00 a 290,00
Tipos 3 e 4	270,00 a 275,00
Ceará:	
Tipos 1 e 2	245,00 a 250,00
Tipos 3 e 4	215,00 a 220,00
Matas:	
Tipos 1 e 2	Nominal
Tipos 3 e 4	Nominal
Paulistas:	
Tipos 1 e 2	208,00 a 215,00
Tipos 3 e 4	Nominal

Açúcar

(Cotação por 60 quilos)

Mercedo firme:	
Branco cristal	300,00 a 310,00
Mascavinho	290,00 a 301,00
Muscavado	280,00 a 291,00
Amarelo	184,00 a 185,00

Falências

Concordatas

Falência decretada

W. P. Martins — A requisição de Comercial, Ind. de Alimentos Wercio Ltda., o juiz da 10ª Vara Civil decretou a falência de W. P. Martins, estabelecido à Avenida Suburbana, 9722, sob, com o comércio de representação e consignação. O termo legal em 28 de janeiro do corrente ano; mercado único a requerente; Mercado e prazo de 20 dias para as declarações de crédito.

Despachos

Emílio Pinto & Cia. Ltda. — O juiz da 8ª Vara Civil mandou interlar as pessoas aludidas a fls. 138, as quais deverão prestar os necessários esclarecimentos, em 48 horas.

Abram Sanja Gerzt — O mesmo magistrado mandou expedir editais.

Construtora Guzmão & Bedninski Ltda. — O juiz da 10ª Vara Civil mandou interlar o crédito de Flórcia Ferreira Dias, como quitado, pela importância de Cr\$ 4.591,20 — Cr\$ 1.800,70 — Cr\$ 2.280,90 e Cr\$ 1.505,80.

Elie Vedovoz — O mesmo magistrado mandou interlar o crédito de Alberto Portela & Cia., como quitado, pela importância de Cr\$ 11.512,50 — Rodrigues e Moraes Ltda., pela importância de Cr\$ 9.500,00 — Júlio Moreira & Filhos, pela importância de Cr\$ 3.650,00 — Salomom Dorf, pela importância de Cr\$ 26.850,00 — Ind. Sofia Carra, pela importância de Cr\$ 8.515,00 — Simão Fraile, pela importância de Cr\$ 15.000,00.

Truman & Chamatz — Deferido o ofício e instauração, determinou o juiz da 8ª Vara Civil.

M. Barros & Guimarães — O mesmo magistrado mandou ouvir o requerente.

Vição Brasil Ltda. — O juiz da 14ª Vara Civil mandou juntar uma petição despatchada.

Ferragena & Metais Santo Cris-

NO ESTADO DO RIO

A Festa da Manga, em Sapucaia

Estão sendo ultimados os preparativos para a realização da Festa da Manga, acontecimento típico da região que será levado a efeito no próximo dia 29, em Sapucaia. O certame, que vem despertando grande interesse dentro os fruticultores foi organizado pela Associação Rural de Sapucaia e pela Prefeitura local, com a colaboração da Secretaria de Agricultura do Estado do Rio.

Os ruralistas fluminenses na Conferência de Curitiba

Realizar-se-á amanhã, na sede

OS AÇOUGEIROS ACABARAM VENCENDO

Uma decisão que desagradou o público, provocando protestos na Câmara dos Vereadores

CAMPOS, 24 (Serviço especial de A. NOITE) — A COAP acabou cedendo nos argumentos dos açougeiros, sobre os preços da carne, vigorando 20 cruzeiros para a 1.ª qualidade e 15 para a 2.ª. A decisão desagradou a opinião pública, provocando também protestos na Câmara, tendo o vereador Jonas Lopes convidado os membros daquela entidade para renunciar aos seus cargos.

Na Polícia Militar do Distrito Federal

Prorrogado o prazo de inscrições na Escola de Formação de Oficiais

O comando da Polícia Militar, tendo em vista que diversos candidatos ao exame de admissão à Escola de Formação de Oficiais se acham com seus documentos atrasados, resolveu prorrogar por mais dez dias o prazo de inscrições para a referida Escola.

As condições exigidas são: ser brasileiro nato, possuir o certificado de aprovação nos exames de licença do curso ginasial, ser solteiro, ter idade compreendida entre 16 e 23 anos, incompletos e possuir antecedentes preditivos que o recomendem ao ingresso na Escola.

Os alunos do quarto ano poderão inscrever-se condicionadamente. O aluno da Escola de Formação de Oficiais tem vencimento de Cr\$ 1.440,00 no primeiro ano, Cr\$ 1.580,00 no segundo ano e Cr\$ 1.720 no último ano.

Como oficial seus vencimentos são iguais aos dos oficiais das classes armadas. Exército, Marinha e Aeronáutica, e a carreira oficial-militar do oficial val até o posto de coronel.

A Polícia Militar do Distrito Federal, através de seu atual chefe, o major-general, está trabalhando no seu comando, entre os quais o Duque de Caxas.

ATENÇÃO, DONAS DE CASA

Amanhã, quarta-feira, tem feira nos seguintes pontos: Campo de São Cristóvão; rua Domingos Ferreira (Copa Cabana); rua, Candelária; Salomão (Largo dos Leões); praça Condessa de Frontin (Rio Comprido); rua Glaziou (Inhaúma); rua Mala Lacerda (Estação de São); ruas Barão de São Francisco Filho e Teodoro da Silva (Vila Isabel); praça Rio Grande do Norte (Engenho de Dentro); praça Progresso (Olaria); estrada do Pau Ferro (Jacarepaguá); praça Valquíria (Vila Valquíria); rua Adalberto Badajós (Oswaldo Cruz); rua Gaspar Viana (Engenheiro Leal); rua Guarânia (Vicente de Carvalho); rua Antonio Vargas (Meiador); praça de Botafogo (Meiador da Viçosa); rua 1 (Conjunto Residencial do IAPC — Del Castilho) rua 3 (em frente à estação de Acaari); rua Divisória (Bento Ribeiro) e rua do Retiro (Bangu).

Inquérito na CAP dos ferroviários da Central do Brasil

O diretor do Departamento Nacional da Previdência Social assinou portaria designando Ernani da Costa Campos, José Chateaubernand Alvaros e Jaime de Castro Monteiro para, sob a presidência do primeiro, constituírem uma comissão de inquérito, para apurar na CAP dos Ferroviários da Central do Brasil as irregularidades apontadas no processo MTC 189.251-53, e outras porventura existentes.

Essa inquérito não prejudicará o processamento de outros já instaurados pelo interventor da instituição, os quais deverão seguir o curso normal.

O diretor do DNPS fixou, ainda, o prazo de 60 dias para execução do inquérito.

O I CONGRESSO DE BIBLIOTECAS DO DISTRITO FEDERAL

Em reunião da Comissão de Bibliotecas, foram estudadas várias providências relacionadas com a realização, nesta capital, do Primeiro Congresso de Bibliotecas do Distrito Federal. O encargo, organizado pela Biblioteca Municipal, com aprovação e decisão do Conselho de Cultura e do prefeito Cel. Delfino Cardoso, visa a reunir os bibliotecários das instituições públicas e particulares, bem como os amigos dos livros, em geral, no debate amplo dos mais variados problemas bibliotecários, devendo realizar-se de 2 a 9 de dezembro, no futuro. No clichê, um aspecto da reunião da Comissão de Bibliotecas

A Festa da Manga, em Sapucaia

Estão sendo ultimados os preparativos para a realização da Festa da Manga, acontecimento típico da região que será levado a efeito, de 6 a 10 de dezembro próximo, na cidade de Curitiba.

Reune-se o plenário da COAP fluminense

Será realizada, hoje, uma reunião do plenário da COAP fluminense, sob a presidência do Sr. Nilo Vieira da Câmara, devendo constar da pauta dos trabalhos os casos do tabelamento de preços do café e dos serviços de lavanderia e tinturaria.

Telegrama do prefeito de Itaguaí à presidente da LBA fluminense

O Sr. Vicente Cleirinho, prefeito do município de Itaguaí, dirigiu a Alzira Vargas do Amaral Peixoto o seguinte telegrama: "O auxílio prestado pela LBA, referente ao apelo desta Prefeitura, chegou no momento preciso. Mais uma vez rendemos nosso profundo agradecimento a V. Excia. pelo relevante serviço prestado em socorro das famílias ilustres da inundação dos rios Moatama e Caçui neste município. V. Excia. conquistou lugar preeminente no coração da população desta gente humilde, assim como no de todo o povo de Itaguaí."

NA JUSTIÇA MILITAR

Reassunção de ministro

Por conclusão de licença, reassumiu ontem suas funções no Superior Tribunal Militar, o ministro brigadeiro Heitor Varady.

Elogio

Pelo Sr. T. M. foi consignado em ata um voto de louvor ao brigadeiro Gervásio Dandan, que ali funcionou como ministro, na ausência do brigadeiro Heitor Varady, pela maneira brilhante e inteligente com que se conduziu naquela Alta Corte de Justiça e que se comunicasse ao ministro da Aeronáutica para fins de registro. Foi aceita a proposta.

Pêso morto

Os estabelecimentos que abastecem os grandes centros de consumo só poderão abater novilhos de tipo industrial com o seguinte peso morto, mínimo no período de 1.º de janeiro a 31 de agosto, 210 quilos; no período de 1.º de setembro a 31 de dezembro, 190 quilos, ficando as abateiras situadas nos estabelecimentos das seguintes cotas globais anuais máximas do suprimento de carne sem osso: Distrito Federal, 110 mil toneladas; São Paulo, 101 mil toneladas; Santos, São Vicente, Cubatão, Guarujá e outros,

11.500 toneladas; Santo André, São Caetano e outros, 18.300 toneladas; Belo Horizonte, 15.400 toneladas; Niterói, 9.200 toneladas; e Curitiba, 8.300 toneladas.

Nos matadouros municipais ou outros estabelecimentos que abastecerem mercados não previstos no abate não deverão ultrapassar os realizados no ano de 1953.

Estocagem

Tendo em vista a recia e engorda, a portaria do ministro da Agricultura determinou as cotas de estocagem mínima do produto, que caberão aos matadouros frigoríficos que abastecerem os grandes centros de consumo, destinadas unicamente ao suprimento do período de 1.º de agosto a 31 de dezembro. Razes abates deverão ser efetuados no período de 1.º de fevereiro a 15 de julho, preferencialmente nos meses de abril a junho.

Abate de fêmeas

Para os matadouros situados nos Estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás e Rio de Janeiro, foram estabelecidas as seguintes cotas máximas para o abate de fêmeas: matadouros municipais, particulares e frigoríficos, que abastecerem o Distrito Federal, as cidades de São Paulo, Santos, Niterói, Curitiba e Belo Horizonte, dez por cento; as abateiras situadas no Estado de Mato Grosso e Goiás, cinquenta por cento; as abateiras situadas no Estado de Minas Gerais, trinta e cinco por cento; as abateiras situadas em São Paulo, dez por cento, e matadouros municipais do interior e fábricas de conserva e gorduras, cinquenta por cento.

A PASSAGEM SUBTERRÂNEA DA CENTRAL DO BRASIL

Prossegue ativamente a obra — Deverá ficar concluída em abril do ano próximo — Modernos métodos de trabalho apressarão a conclusão do importante empreendimento

(Clichê na 1.ª página)

A passagem subterrânea da avenida Presidente Vargas deverá estar pronta em fins de abril. A obra está exigindo a aplicação dos recursos mais modernos nas construções desse gênero para ser concluída rapidamente. Centenas de operários trabalham ativamente no lançamento do primeiro lance do imponente empreendimento e, hoje pela manhã, quando estivemos no local, verificamos que a tarefa está se processando sem maiores entraves. Como se sabe, houve um atraso na execução dos serviços iniciais. Tiveram muitos que se interessaram por algum tempo em virtude de uma galeria de escoamento de águas pluviais, cuja existência não havia sido assumida pela planta, nem constava mesmo dos assentamentos técnicos transferidos pelas passadas administrações da secretaria de Viação e Obras ao seus responsáveis atuais. Essa galeria, que mede mais de um metro de diâ-

tro, teve que ser vencida com um desvio provisório, de execução difícil, cujo lançamento tardou mais de uma semana para ser concluído. Também a Light não teve pressa no fornecimento da força de alta tensão necessária para o funcionamento das bombas e outras máquinas que foram instaladas no local para o rápido saneamento das águas. No momento há dificuldade maior residente na falta de cimento, que só está sendo entregue em pequenas partidas pelos fornecedores.

No entanto, apesar dos pequenos entraves, assim como todos os empreendimentos de vulto, a passagem subterrânea está em franco andamento. As formas de madeira, ao contrário do que foi noticiado por um vespertino da oposição, já se encontram concluídas, bem como as armações de ferro. A estrutura de madeira, que deverá servir de fôrma à primeira seção do grande túnel, também já foi terminada e essa primeira seção deverá ficar concluída em dezembro próximo. Os trabalhos sob a orientação do engenheiro-presidente, Sr. Roberto Rocha, como já acentuamos, prosseguem ativamente e não haverá perigo de qualquer interrupção. Escolheci-nos o técnico que a passagem subterrânea terá oitenta metros de comprimento, dez metros de largura e dois metros e trinta de altura e que a parte de concreto será executada por processo moderno de dosagem rápida, pois, para atender a esta parte da obra, foi instalado no local uma Central de Concreto que, através de possantíssimas bombas, levará o material, já preparado, até o local de aplicação, fornecendo o hormão de doze a quinze metros cúbicos de concreto.

Cinema: Leia CARIÓCA

O I FESTIVAL CINEMATOGRAFICO DO RIO DE JANEIRO

Agradecimentos do DTC à Câmara do Distrito Federal

O I Festival Cinematográfico do Rio de Janeiro, realizado este mês, pelo Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura, foi uma das iniciativas mais felizes e de maior êxito obtido. Despertou o máximo interesse não só nas camadas industriais e artísticas do cinema, também, e vivamente, o público, que esteve presente a todos os atos que decorreram numa semana. Entre os colaboradores que concorreram para o brilho do certame se deve incluir o Legislativo da cidade, que votou, ainda, a lei que criou. Por isso mesmo o Sr. Alfredo Pessoa, diretor daquele departamento, vem de dirigir o seguinte ofício ao presidente da Câmara do DF:

"Excelentíssimo senhor doutor Milton Castro Nepesca, Sr. D. presidente da Câmara do Distrito Federal. — Em nome da Comissão Executiva do I Festival Cinematográfico do Distrito Federal tomo a grande satisfação de vir agradecer a vossa Câmara, e muito especialmente a vossa excelência e ao primeiro secretário, Pascoal Carlos Magno, a festa, sem par, oferecida por essa Casa em homenagem ao Cinema do Distrito Federal. Calou muito na opinião pública a demonstração de solidariedade e de espírito cinematográfico, cuja indústria começa a tornar-se potente na nossa metrópole e vai ser, dentro em breve, um poderoso fator na organização artística e econômica da Capital do país. A elegância, a distinção e a finura que marcaram a festa da Câmara, prestigiaram enormemente o Festival Cinematográfico e constituíram uma bela e distinta atração turística, se repetida no programa que for organizado cada ano. Tendo os embaixadores, os representantes estrangeiros, as figuras de maior distinção de nossa sociedade, os quais tiveram a ventura de estar presentes àquela memorável recepção, e, especialmente, os artistas, já expressado a vossa excelência os seus aplausos por essa brilhante iniciativa da Câmara, a Comissão Executiva vem também trazer o seu testemunho entusiástico do êxito excepcional por essa Excm.ª Câmara. Aproveitamos a oportunidade para reiterar a vossa excelência os protestos da nossa mais alta estima e consideração. (Ass.) Alfredo Pessoa, presidente da Comissão Executiva."

Tratando-se do desenvolvimento da indústria e da Educação Industrial no Brasil, assunto de especial interesse dos diretores industriais, gerentes, supervisores e mestres de fábricas, empresas de transportes, construção civil, bem como de técnicos de ensino industrial.

Este não é o primeiro encontro de diretores industriais, gerentes, supervisores e mestres de fábricas, empresas de transportes, construção civil, bem como de técnicos de ensino industrial.

Este não é o primeiro encontro de diretores industriais, gerentes, supervisores e mestres de fábricas, empresas de transportes, construção civil, bem como de técnicos de ensino industrial.

Este não é o primeiro encontro de diretores industriais, gerentes, supervisores e mestres de fábricas, empresas de transportes, construção civil, bem como de técnicos de ensino industrial.

Este não é o primeiro encontro de diretores industriais, gerentes, supervisores e mestres de fábricas, empresas de transportes, construção civil, bem como de técnicos de ensino industrial.

Este não é o primeiro encontro de diretores industriais, gerentes, supervisores e mestres de fábricas, empresas de transportes, construção civil, bem como de técnicos de ensino industrial.

Este não é o primeiro encontro de diretores industriais, gerentes, supervisores e mestres de fábricas, empresas de transportes, construção civil, bem como de técnicos de ensino industrial.

Este não é o primeiro encontro de diretores industriais, gerentes, supervisores e mestres de fábricas, empresas de transportes, construção civil, bem como de técnicos de ensino industrial.

Este não é o primeiro encontro de diretores industriais, gerentes, supervisores e mestres de fábricas, empresas de transportes, construção civil, bem como de técnicos de ensino industrial.

Este não é o primeiro encontro de diretores industriais, gerentes, supervisores e mestres de fábricas, empresas de transportes, construção civil, bem como de técnicos de ensino industrial.

Este não é o primeiro encontro de diretores industriais, gerentes, supervisores e mestres de fábricas, empresas de transportes, construção civil, bem como de técnicos de ensino industrial.

Este não é o primeiro encontro de diretores industriais, gerentes, supervisores e mestres de fábricas, empresas de transportes, construção civil, bem como de técnicos de ensino industrial.

Este não é o primeiro encontro de diretores industriais, gerentes, supervisores e mestres de fábricas, empresas de transportes, construção civil, bem como de técnicos de ensino industrial.

Este não é o primeiro encontro de diretores industriais, gerentes, supervisores e mestres de fábricas, empresas de transportes, construção civil, bem como de técnicos de ensino industrial.

Este não é o primeiro encontro de diretores industriais, gerentes, supervisores e mestres de fábricas, empresas de transportes, construção civil, bem como de técnicos de ensino industrial.

Este não é o primeiro encontro de diretores industriais, gerentes, supervisores e mestres de fábricas, empresas de transportes, construção civil, bem como de técnicos de ensino industrial.

Este não é o primeiro encontro de diretores industriais, gerentes, supervisores e mestres de fábricas, empresas de transportes, construção civil, bem como de técnicos de ensino industrial.

Este não é o primeiro encontro de diretores industriais, gerentes, supervisores e mestres de fábricas, empresas de transportes, construção civil, bem como de técnicos de ensino industrial.

Este não é o primeiro encontro de diretores industriais, gerentes, supervisores e mestres de fábricas, empresas de transportes, construção civil, bem como de técnicos de ensino industrial.

Este não é o primeiro encontro de diretores industriais, gerentes, supervisores e mestres de fábricas, empresas de transportes, construção civil, bem como de técnicos de ensino industrial.

Este não é o primeiro encontro de diretores industriais, gerentes, supervisores e mestres de fábricas, empresas de transportes, construção civil, bem como de técnicos de ensino industrial.

APROVADO O PLANO DE ABASTECIMENTO DE CARNES PARA 1954

110 mil toneladas de carne sem osso para o Distrito Federal — Fornecedor obrigatório de dianteiros

O ministro da Agricultura baixou portaria aprovando o Plano de Abastecimento de Carnes para 1954, assinado pelo diretor geral do Departamento Nacional da Produção Animal, que vigorará a partir de 1.º de janeiro do ano vindouro, ficando no mesmo sujeitos os estabelecimentos industriais destinados a matança, elaboração, manipulação, conservação e guarda de carnes e derivados nas regiões Sul, Leste e Centro-Oeste.

Foram fixados, pelo novo ato ministerial, os seguintes períodos de matança para as abateiras e matadouros industriais que não forneçam carne verde aos centros de consumo: Estado de Mato Grosso: de 1.º de novembro a 30 de junho, para os localizados no pantanal, e período de 1.º de março a 15 de julho, para os dos planaltos; Estado de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás e outros, de 1.º de março a 15 de julho, determinando ainda as quotas de abate para todos os estabelecimentos que operam no ramo.

Industrialização de dianteiros

Nos estabelecimentos abastecedores devidamente aparelhados que abastecerem o Distrito Federal e as capitais de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná, bem como os municípios de Santos, Santo André, São Caetano e São Bernardo, será permitida a industrialização, com o máximo de dois dianteiros para cada grupo de cinco trazeiros, efetivamente entregues nos centros de consumo.

Os estabelecimentos que abastecem os grandes centros de consumo só poderão abater novilhos de tipo industrial com o seguinte peso morto, mínimo no período de 1.º de janeiro a 31 de agosto, 210 quilos; no período de 1.º de setembro a 31 de dezembro, 190 quilos, ficando as abateiras situadas nos estabelecimentos das seguintes cotas globais anuais máximas do suprimento de carne sem osso: Distrito Federal, 110 mil toneladas; São Paulo, 101 mil toneladas; Santos, São Vicente, Cubatão, Guarujá e outros,

11.500 toneladas; Santo André, São Caetano e outros, 18.300 toneladas; Belo Horizonte, 15.400 toneladas; Niterói, 9.200 toneladas; e Curitiba, 8.300 toneladas.

Nos matadouros municipais ou outros estabelecimentos que abastecerem mercados não previstos no abate não deverão ultrapassar os realizados no ano de 1953.

Tendo em vista a recia e engorda, a portaria do ministro da Agricultura determinou as cotas de estocagem mínima do produto, que caberão aos matadouros frigoríficos que abastecerem os grandes centros de consumo, destinadas unicamente ao suprimento do período de 1.º de agosto a 31 de dezembro. Razes abates deverão ser efetuados no período de 1.º de fevereiro a 15 de julho, preferencialmente nos meses de abril a junho.

Para os matadouros situados nos Estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás e Rio de Janeiro, foram estabelecidas as seguintes cotas máximas para o abate de fêmeas: matadouros municipais, particulares e frigoríficos, que abastecerem o Distrito Federal, as cidades de São Paulo, Santos, Niterói, Curitiba e Belo Horizonte, dez por cento; as abateiras situadas no Estado de Mato Grosso e Goiás, cinquenta por cento; as abateiras situadas no Estado de Minas Gerais, trinta e cinco por cento; as abateiras situadas em São Paulo, dez por cento, e matadouros municipais do interior e fábricas de conserva e gorduras, cinquenta por cento.

Para os matadouros situados nos Estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás e Rio de Janeiro, foram estabelecidas as seguintes cotas máximas para o abate de fêmeas: matadouros municipais, particulares e frigoríficos, que abastecerem o Distrito Federal, as cidades de São Paulo, Santos, Niterói, Curitiba e Belo Horizonte, dez por cento; as abateiras situadas no Estado de Mato Grosso e Goiás, cinquenta por cento; as abateiras situadas no Estado de Minas Gerais, trinta e cinco por cento; as abateiras situadas em São Paulo, dez por cento, e matadouros municipais do interior e fábricas de conserva e gorduras, cinquenta por cento.

Para os matadouros situados nos Estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás e Rio de Janeiro, foram estabelecidas as seguintes cotas máximas para o abate de fêmeas: matadouros municipais, particulares e frigoríficos, que abastecerem o Distrito Federal, as cidades de São Paulo, Santos, Niterói, Curitiba e Belo Horizonte, dez por cento; as abateiras situadas no Estado de Mato Grosso e Goiás, cinquenta por cento; as abateiras situadas no Estado de Minas Gerais, trinta e cinco por cento; as abateiras situadas em São Paulo, dez por cento, e matadouros municipais do interior e fábricas de conserva e gorduras, cinquenta por cento.

Para os matadouros situados nos

MUSICA



Fragmento da posse de Carmen Gomes na Comissão Artística do Teatro Municipal, quando a cantora travou a sua direção no importante órgão que controla as atividades da nossa principal casa de espetáculos.

Carmen Gomes na Comissão Artística

Os frequentadores do teatro lírico se acostumaram a ver em Carmen Gomes um elemento de absoluto destaque, quer atuando em companhias nacionais, quer junto a celebridades estrangeiras. Estávamos certa vez na caixa do Teatro Municipal, quando chegou Margherit Grandi, mandando avisar não lhe ser possível cantar a parte da "Aida", por se achar enferma. A notícia, como era de se esperar, descontrolou os responsáveis pela temporada internacional, pois, além do mais, era um domingo, o espetáculo deveria ser iniciado às 16 horas. Recorreram a Carmen Gomes, com três horas, apenas, de antecedência. Quando subiu o palco, estavam em uma frisa com Bidu Sayão e Giuseppe Danizze. O famoso barítono estava preocupado com a situação em que se achavam seus colegas estrangeiros, tendo como protagonistas da obra uma artista nacional que entrava em cena sem nenhum ensaio. Após as primeiras notas cantadas por Carmen Gomes, já não continha seu entusiasmo pela maneira de cantar e pela firmeza do jogo de cena, da cantora patricia. No fim do espetáculo teve uma frase que nos ficou gravada no espírito: "Como se explica que possuindo o Brasil uma artista tão completa, não se haja facilitado sua projeção em outros países? Seria uma excelente propaganda da cultura de sua terra, pois não lhe faltam qualidades para se impor perante os mais exigentes apreciadores da arte lírica".

Angelo Questa era o regente e conhecia era sua verdade, em face da maneira como o nosso público fez justiça à "performance" de Carmen Gomes, entusiasmado, exigiu fosse confiada a nossa patricia igual responsabilidade, no espetáculo seguinte. De outra feita, com igual brilho, cantou "Baila de Mascara", interpretando a parte de "Amelia", ao lado de Gabriella Benazzoni, Gigli e Danizze.

Entrando para a Escola Nacional de Música, em 1943, como professora de declamação lírica, em caráter interino, poucos meses mais tarde dava cabal prova de sua capacidade didática, apresentando um grupo de jovens na interpretação de cenas de óperas, o que vem repetindo anualmente. Em 1952, foi efetivada na cátedra que visa à formação de novos artistas, após brilhante concurso de títulos e provas.

Sua recente nomeação para integrar a Comissão Artística e Cultural do Teatro Municipal se impunha pelo valor demonstrado, desde a mais tenra juventude, em todos os setores do teatro lírico. Levando para o novo cargo a responsabilidade de uma carreira baseada exclusivamente em seu valor, Carmen Gomes se torna uma esperança para os artistas que pretendem trilhar pelo mesmo caminho e para os que aspiram ver bem alto o nível musical do país.

R. B.

Sábado, penúltimo concerto para os sócios da série "A"

Realiza-se amanhã, quarta-feira, às 21 horas, no auditório da ABI, o Concerto de Música de Câmara comemorativo do Dia de Santa Catarina e com o qual se inicia a campanha em benefício da construção e manutenção de outros elementos da Ação Católica, sob os auspícios do Centro Catarinense. No intervalo da 1ª para a 2ª parte, será feita a entrega de alguns diplomas, destacando-se entre os novos beneficiários da campanha: E. M. de Almeida de Barros Câmara, o ministro Luiz Gallotti, Antonio Carlos Lafayete de Andrade, Francisco de Paula Rocha Lagoa, Edgard Costa, Orosimbo Nogueira, João Frederico Mourão Russell e João José de Queiroz, o deputado Leoberto Loh, o presidente Nereu Ramos e os senadores Francisco Gallotti, Ivo d'Aquino e Carlos Gomes de Oliveira. Com essas novas e valiosas aquisições, a Campanha conta já com 170 diplomas entregues neste capital. O programa é o seguinte: 1ª parte: Handel, Invenção à la jole; Mozart, Ah! Lo so, più non m'avanza-Aria da Pamela; Brahms-Vergebliches Ständchen; José Siqueira, Madrigal; F. Mignone, Tuas mãos; 2ª parte: F. Mignone, 2ª Valsa de Esquina; Debussy, Clair de lune; Debussy, Arabesque n. 2; Cathédrale e Chopin — Balada n. 1.

CARIOCA pertence aos "lans" do cinema e da rádio

O QUE A ESTATISTICA REVELA

Importamos, em 1952, aproximadamente, 90 mil automóveis — Mesmo assim é baixa a média de brasileiros que têm carros — E gastamos quase quatro bilhões de cruzeiros

Havia no Brasil 200.141 automóveis de passageiros em 1950, ano em que a população presente era de 51.944.397 habitantes. No território nacional a proporção era de um automóvel de passageiros para 259 habitantes, quota pouco expressiva em face dos confrontos internacionais. Mesmo que sejam acrescentados os 103.000 carros importados a partir de 1950, aquela relação melhora de pouco, conservando-se em torno de um veículo para 173 pessoas. Na Argentina, para uma população de 17,2 milhões, existiam em 1950 317.000 automóveis de passageiros, o que corresponde a 54 habitantes por veículo. No México, a proporção é de cerca de 165; no Chile, de 145; no Uruguai, de 43; na Colômbia, de 322; no Canadá, de um automóvel de passageiros por 7 habitantes. É oportuno considerar que, entre as dificuldades que continham para que o uso dos automóveis fosse limitado a um número reduzido de brasileiros está o seu elevado preço de importação. De acordo com os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira a importação de um veículo de 1952 de 38.315 automóveis, de toda espécie, custou ao nosso país a soma de Cr\$ 3.822.796.000,00, ou a quantia média de 43.271 cruzeiros por veículo entrado em nossos portos.

de 165; no Chile, de 145; no Uruguai, de 43; na Colômbia, de 322; no Canadá, de um automóvel de passageiros por 7 habitantes. É oportuno considerar que, entre as dificuldades que continham para que o uso dos automóveis fosse limitado a um número reduzido de brasileiros está o seu elevado preço de importação. De acordo com os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira a importação de um veículo de 1952 de 38.315 automóveis, de toda espécie, custou ao nosso país a soma de Cr\$ 3.822.796.000,00, ou a quantia média de 43.271 cruzeiros por veículo entrado em nossos portos.

de 165; no Chile, de 145; no Uruguai, de 43; na Colômbia, de 322; no Canadá, de um automóvel de passageiros por 7 habitantes. É oportuno considerar que, entre as dificuldades que continham para que o uso dos automóveis fosse limitado a um número reduzido de brasileiros está o seu elevado preço de importação. De acordo com os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira a importação de um veículo de 1952 de 38.315 automóveis, de toda espécie, custou ao nosso país a soma de Cr\$ 3.822.796.000,00, ou a quantia média de 43.271 cruzeiros por veículo entrado em nossos portos.

de 165; no Chile, de 145; no Uruguai, de 43; na Colômbia, de 322; no Canadá, de um automóvel de passageiros por 7 habitantes. É oportuno considerar que, entre as dificuldades que continham para que o uso dos automóveis fosse limitado a um número reduzido de brasileiros está o seu elevado preço de importação. De acordo com os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira a importação de um veículo de 1952 de 38.315 automóveis, de toda espécie, custou ao nosso país a soma de Cr\$ 3.822.796.000,00, ou a quantia média de 43.271 cruzeiros por veículo entrado em nossos portos.

de 165; no Chile, de 145; no Uruguai, de 43; na Colômbia, de 322; no Canadá, de um automóvel de passageiros por 7 habitantes. É oportuno considerar que, entre as dificuldades que continham para que o uso dos automóveis fosse limitado a um número reduzido de brasileiros está o seu elevado preço de importação. De acordo com os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira a importação de um veículo de 1952 de 38.315 automóveis, de toda espécie, custou ao nosso país a soma de Cr\$ 3.822.796.000,00, ou a quantia média de 43.271 cruzeiros por veículo entrado em nossos portos.

de 165; no Chile, de 145; no Uruguai, de 43; na Colômbia, de 322; no Canadá, de um automóvel de passageiros por 7 habitantes. É oportuno considerar que, entre as dificuldades que continham para que o uso dos automóveis fosse limitado a um número reduzido de brasileiros está o seu elevado preço de importação. De acordo com os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira a importação de um veículo de 1952 de 38.315 automóveis, de toda espécie, custou ao nosso país a soma de Cr\$ 3.822.796.000,00, ou a quantia média de 43.271 cruzeiros por veículo entrado em nossos portos.

de 165; no Chile, de 145; no Uruguai, de 43; na Colômbia, de 322; no Canadá, de um automóvel de passageiros por 7 habitantes. É oportuno considerar que, entre as dificuldades que continham para que o uso dos automóveis fosse limitado a um número reduzido de brasileiros está o seu elevado preço de importação. De acordo com os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira a importação de um veículo de 1952 de 38.315 automóveis, de toda espécie, custou ao nosso país a soma de Cr\$ 3.822.796.000,00, ou a quantia média de 43.271 cruzeiros por veículo entrado em nossos portos.

de 165; no Chile, de 145; no Uruguai, de 43; na Colômbia, de 322; no Canadá, de um automóvel de passageiros por 7 habitantes. É oportuno considerar que, entre as dificuldades que continham para que o uso dos automóveis fosse limitado a um número reduzido de brasileiros está o seu elevado preço de importação. De acordo com os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira a importação de um veículo de 1952 de 38.315 automóveis, de toda espécie, custou ao nosso país a soma de Cr\$ 3.822.796.000,00, ou a quantia média de 43.271 cruzeiros por veículo entrado em nossos portos.

de 165; no Chile, de 145; no Uruguai, de 43; na Colômbia, de 322; no Canadá, de um automóvel de passageiros por 7 habitantes. É oportuno considerar que, entre as dificuldades que continham para que o uso dos automóveis fosse limitado a um número reduzido de brasileiros está o seu elevado preço de importação. De acordo com os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira a importação de um veículo de 1952 de 38.315 automóveis, de toda espécie, custou ao nosso país a soma de Cr\$ 3.822.796.000,00, ou a quantia média de 43.271 cruzeiros por veículo entrado em nossos portos.

de 165; no Chile, de 145; no Uruguai, de 43; na Colômbia, de 322; no Canadá, de um automóvel de passageiros por 7 habitantes. É oportuno considerar que, entre as dificuldades que continham para que o uso dos automóveis fosse limitado a um número reduzido de brasileiros está o seu elevado preço de importação. De acordo com os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira a importação de um veículo de 1952 de 38.315 automóveis, de toda espécie, custou ao nosso país a soma de Cr\$ 3.822.796.000,00, ou a quantia média de 43.271 cruzeiros por veículo entrado em nossos portos.

de 165; no Chile, de 145; no Uruguai, de 43; na Colômbia, de 322; no Canadá, de um automóvel de passageiros por 7 habitantes. É oportuno considerar que, entre as dificuldades que continham para que o uso dos automóveis fosse limitado a um número reduzido de brasileiros está o seu elevado preço de importação. De acordo com os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira a importação de um veículo de 1952 de 38.315 automóveis, de toda espécie, custou ao nosso país a soma de Cr\$ 3.822.796.000,00, ou a quantia média de 43.271 cruzeiros por veículo entrado em nossos portos.

de 165; no Chile, de 145; no Uruguai, de 43; na Colômbia, de 322; no Canadá, de um automóvel de passageiros por 7 habitantes. É oportuno considerar que, entre as dificuldades que continham para que o uso dos automóveis fosse limitado a um número reduzido de brasileiros está o seu elevado preço de importação. De acordo com os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira a importação de um veículo de 1952 de 38.315 automóveis, de toda espécie, custou ao nosso país a soma de Cr\$ 3.822.796.000,00, ou a quantia média de 43.271 cruzeiros por veículo entrado em nossos portos.

de 165; no Chile, de 145; no Uruguai, de 43; na Colômbia, de 322; no Canadá, de um automóvel de passageiros por 7 habitantes. É oportuno considerar que, entre as dificuldades que continham para que o uso dos automóveis fosse limitado a um número reduzido de brasileiros está o seu elevado preço de importação. De acordo com os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira a importação de um veículo de 1952 de 38.315 automóveis, de toda espécie, custou ao nosso país a soma de Cr\$ 3.822.796.000,00, ou a quantia média de 43.271 cruzeiros por veículo entrado em nossos portos.

de 165; no Chile, de 145; no Uruguai, de 43; na Colômbia, de 322; no Canadá, de um automóvel de passageiros por 7 habitantes. É oportuno considerar que, entre as dificuldades que continham para que o uso dos automóveis fosse limitado a um número reduzido de brasileiros está o seu elevado preço de importação. De acordo com os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira a importação de um veículo de 1952 de 38.315 automóveis, de toda espécie, custou ao nosso país a soma de Cr\$ 3.822.796.000,00, ou a quantia média de 43.271 cruzeiros por veículo entrado em nossos portos.

de 165; no Chile, de 145; no Uruguai, de 43; na Colômbia, de 322; no Canadá, de um automóvel de passageiros por 7 habitantes. É oportuno considerar que, entre as dificuldades que continham para que o uso dos automóveis fosse limitado a um número reduzido de brasileiros está o seu elevado preço de importação. De acordo com os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira a importação de um veículo de 1952 de 38.315 automóveis, de toda espécie, custou ao nosso país a soma de Cr\$ 3.822.796.000,00, ou a quantia média de 43.271 cruzeiros por veículo entrado em nossos portos.

de 165; no Chile, de 145; no Uruguai, de 43; na Colômbia, de 322; no Canadá, de um automóvel de passageiros por 7 habitantes. É oportuno considerar que, entre as dificuldades que continham para que o uso dos automóveis fosse limitado a um número reduzido de brasileiros está o seu elevado preço de importação. De acordo com os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira a importação de um veículo de 1952 de 38.315 automóveis, de toda espécie, custou ao nosso país a soma de Cr\$ 3.822.796.000,00, ou a quantia média de 43.271 cruzeiros por veículo entrado em nossos portos.

de 165; no Chile, de 145; no Uruguai, de 43; na Colômbia, de 322; no Canadá, de um automóvel de passageiros por 7 habitantes. É oportuno considerar que, entre as dificuldades que continham para que o uso dos automóveis fosse limitado a um número reduzido de brasileiros está o seu elevado preço de importação. De acordo com os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira a importação de um veículo de 1952 de 38.315 automóveis, de toda espécie, custou ao nosso país a soma de Cr\$ 3.822.796.000,00, ou a quantia média de 43.271 cruzeiros por veículo entrado em nossos portos.

de 165; no Chile, de 145; no Uruguai, de 43; na Colômbia, de 322; no Canadá, de um automóvel de passageiros por 7 habitantes. É oportuno considerar que, entre as dificuldades que continham para que o uso dos automóveis fosse limitado a um número reduzido de brasileiros está o seu elevado preço de importação. De acordo com os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira a importação de um veículo de 1952 de 38.315 automóveis, de toda espécie, custou ao nosso país a soma de Cr\$ 3.822.796.000,00, ou a quantia média de 43.271 cruzeiros por veículo entrado em nossos portos.

de 165; no Chile, de 145; no Uruguai, de 43; na Colômbia, de 322; no Canadá, de um automóvel de passageiros por 7 habitantes. É oportuno considerar que, entre as dificuldades que continham para que o uso dos automóveis fosse limitado a um número reduzido de brasileiros está o seu elevado preço de importação. De acordo com os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira a importação de um veículo de 1952 de 38.315 automóveis, de toda espécie, custou ao nosso país a soma de Cr\$ 3.822.796.000,00, ou a quantia média de 43.271 cruzeiros por veículo entrado em nossos portos.

de 165; no Chile, de 145; no Uruguai, de 43; na Colômbia, de 322; no Canadá, de um automóvel de passageiros por 7 habitantes. É oportuno considerar que, entre as dificuldades que continham para que o uso dos automóveis fosse limitado a um número reduzido de brasileiros está o seu elevado preço de importação. De acordo com os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira a importação de um veículo de 1952 de 38.315 automóveis, de toda espécie, custou ao nosso país a soma de Cr\$ 3.822.796.000,00, ou a quantia média de 43.271 cruzeiros por veículo entrado em nossos portos.

de 165; no Chile, de 145; no Uruguai, de 43; na Colômbia, de 322; no Canadá, de um automóvel de passageiros por 7 habitantes. É oportuno considerar que, entre as dificuldades que continham para que o uso dos automóveis fosse limitado a um número reduzido de brasileiros está o seu elevado preço de importação. De acordo com os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira a importação de um veículo de 1952 de 38.315 automóveis, de toda espécie, custou ao nosso país a soma de Cr\$ 3.822.796.000,00, ou a quantia média de 43.271 cruzeiros por veículo entrado em nossos portos.

de 165; no Chile, de 145; no Uruguai, de 43; na Colômbia, de 322; no Canadá, de um automóvel de passageiros por 7 habitantes. É oportuno considerar que, entre as dificuldades que continham para que o uso dos automóveis fosse limitado a um número reduzido de brasileiros está o seu elevado preço de importação. De acordo com os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira a importação de um veículo de 1952 de 38.315 automóveis, de toda espécie, custou ao nosso país a soma de Cr\$ 3.822.796.000,00, ou a quantia média de 43.271 cruzeiros por veículo entrado em nossos portos.

de 165; no Chile, de 145; no Uruguai, de 43; na Colômbia, de 322; no Canadá, de um automóvel de passageiros por 7 habitantes. É oportuno considerar que, entre as dificuldades que continham para que o uso dos automóveis fosse limitado a um número reduzido de brasileiros está o seu elevado preço de importação. De acordo com os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira a importação de um veículo de 1952 de 38.315 automóveis, de toda espécie, custou ao nosso país a soma de Cr\$ 3.822.796.000,00, ou a quantia média de 43.271 cruzeiros por veículo entrado em nossos portos.

de 165; no Chile, de 145; no Uruguai, de 43; na Colômbia, de 322; no Canadá, de um automóvel de passageiros por 7 habitantes. É oportuno considerar que, entre as dificuldades que continham para que o uso dos automóveis fosse limitado a um número reduzido de brasileiros está o seu elevado preço de importação. De acordo com os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira a importação de um veículo de 1952 de 38.315 automóveis, de toda espécie, custou ao nosso país a soma de Cr\$ 3.822.796.000,00, ou a quantia média de 43.271 cruzeiros por veículo entrado em nossos portos.

de 165; no Chile, de 145; no Uruguai, de 43; na Colômbia, de 322; no Canadá, de um automóvel de passageiros por 7 habitantes. É oportuno considerar que, entre as dificuldades que continham para que o uso dos automóveis fosse limitado a um número reduzido de brasileiros está o seu elevado preço de importação. De acordo com os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira a importação de um veículo de 1952 de 38.315 automóveis, de toda espécie, custou ao nosso país a soma de Cr\$ 3.822.796.000,00, ou a quantia média de 43.271 cruzeiros por veículo entrado em nossos portos.

de 165; no Chile, de 145; no Uruguai, de 43; na Colômbia, de 322; no Canadá, de um automóvel de passageiros por 7 habitantes. É oportuno considerar que, entre as dificuldades que continham para que o uso dos automóveis fosse limitado a um número reduzido de brasileiros está o seu elevado preço de importação. De acordo com os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira a importação de um veículo de 1952 de 38.315 automóveis, de toda espécie, custou ao nosso país a soma de Cr\$ 3.822.796.000,00, ou a quantia média de 43.271 cruzeiros por veículo entrado em nossos portos.

de 165; no Chile, de 145; no Uruguai, de 43; na Colômbia, de 322; no Canadá, de um automóvel de passageiros por 7 habitantes. É oportuno considerar que, entre as dificuldades que continham para que o uso dos automóveis fosse limitado a um número reduzido de brasileiros está o seu elevado preço de importação. De acordo com os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira a importação de um veículo de 1952 de 38.315 automóveis, de toda espécie, custou ao nosso país a soma de Cr\$ 3.822.796.000,00, ou a quantia média de 43.271 cruzeiros por veículo entrado em nossos portos.

de 165; no Chile, de 145; no Uruguai, de 43; na Colômbia, de 322; no Canadá, de um automóvel de passageiros por 7 habitantes. É oportuno considerar que, entre as dificuldades que continham para que o uso dos automóveis fosse limitado a um número reduzido de brasileiros está o seu elevado preço de importação. De acordo com os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira a importação de um veículo de 1952 de 38.315 automóveis, de toda espécie, custou ao nosso país a soma de Cr\$ 3.822.796.000,00, ou a quantia média de 43.271 cruzeiros por veículo entrado em nossos portos.

de 165; no Chile, de 145; no Uruguai, de 43; na Colômbia, de 322; no Canadá, de um automóvel de passageiros por 7 habitantes. É oportuno considerar que, entre as dificuldades que continham para que o uso dos automóveis fosse limitado a um número reduzido de brasileiros está o seu elevado preço de importação. De acordo com os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira a importação de um veículo de 1952 de 38.315 automóveis, de toda espécie, custou ao nosso país a soma de Cr\$ 3.822.796.000,00, ou a quantia média de 43.271 cruzeiros por veículo entrado em nossos portos.

de 165; no Chile, de 145; no Uruguai, de 43; na Colômbia, de 322; no Canadá, de um automóvel de passageiros por 7 habitantes. É oportuno considerar que, entre as dificuldades que continham para que o uso dos automóveis fosse limitado a um número reduzido de brasileiros está o seu elevado preço de importação. De acordo com os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira a importação de um veículo de 1952 de 38.315 automóveis, de toda espécie, custou ao nosso país a soma de Cr\$ 3.822.796.000,00, ou a quantia média de 43.271 cruzeiros por veículo entrado em nossos portos.

de 165; no Chile, de 145; no Uruguai, de 43; na Colômbia, de 322; no Canadá, de um automóvel de passageiros por 7 habitantes. É oportuno considerar que, entre as dificuldades que continham para que o uso dos automóveis fosse limitado a um número reduzido de brasileiros está o seu elevado preço de importação. De acordo com os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira a importação de um veículo de 1952 de 38.315 automóveis, de toda espécie, custou ao nosso país a soma de Cr\$ 3.822.796.000,00, ou a quantia média de 43.271 cruzeiros por veículo entrado em nossos portos.

ACUAD

PROPAGANDA E SUJEIRA

Não deve o prefeito Dulcilo Cardoso retratar as severas providências no tocante a evitar a condizente método que candidatos às eleições estão usando para a sua propaganda. Não há paradeiro, não há muro, não há espaço que seja em que não apareça plático um nome de político e do partido. Isso em letras monumentais. Já o contraponto do Canal do Mangue está quase todo tomado de letras brancas. Ora pelo que se prevê os candidatos da vereança subirão a dois milhares. Tudo o político ou que tal pretenda ler e outros lerem a seu nome espichado, assinalado, espalhado pela cidade. Deve modo não haverá parede, taboado ou muro que chegue para conter tantos nomes de futuros legisladores cariocas. Os encarregados dessa propaganda não dão a mínima atenção para que a cidade tem de respeitável. São pagos para fazer trabalho. Compete aos candidatos recomendar maior cuidado. Quem passa pela praça da República vê no muro, em letras enormes, nomes e títulos de partidos. Já houve uma recomendação do prefeito para evitar tal abuso. Parece, porém, que não está sendo cumprida. E precisa ser cumprida. Que façam propaganda sem sujeira a cidade! — H. D. C.

Golpes errados...

Já edis cariocas que precisam comprar um guia de ruas. Parece não conhecerem a cidade que representam. De certa feita um vereador, sinal de que tem idéias sinceras por certo nome, requereu fosse mudado o da minha notável de nossas avenidas para o do poeta Castro Alves. Esse nome há muitos anos figura num logradouro da cidade. Não pegou. Ela que lemos na página 3.332, do DIÁRIO Oficial de quarta-feira última, segunda coluna, o teor de um requerimento do outro vereador, em que pede seja dado o nome do bravo e ilustre marechal Thomaz de Azevedo, ao ensejo da passagem de seu nascimento, a uma rua cariocas. Esse nome está numa placa de um logradouro da Tijuca. Começa na de Conde de Bonfim. Como letra recebida o requerimento do colega o presidente da Casa, velho morador e médico no elegante bairro?

tal abuso. Parece, porém, que não está sendo cumprida. E precisa ser cumprida. Que façam propaganda sem sujeira a cidade! — H. D. C.

Rio Comprido vai ganhar um jardim

Noticiou-se que vão ser realizadas obras na praça Condessa Paula de Frontin, no Rio Comprido. Será arborizada. E um velho projeto, por muitas vezes adiado. Essa praça, de uma trinta e sete metros de largura, e de cerca de 100 metros de comprimento, é uma das mais belas e graciosas da cidade, desde que se abriu a atenção de quem tem o nome de seu realizador, Paulo de Frontin. Portanto, de 1919, no local há estabelecimentos modernos, como prédios altos, de concreto armado. Parece que o plano, desta vez, vai mesmo se tornar em realidade. Já houve uma providência, a mudança da feira livre para outro ponto. Uma boa notícia para a população do próspero bairro, que não tem um jardim como outras necessitadas há muitos anos reclamadas.

R. B. — Conto-me a sua casa, se não se esquecer, há a vida da cidade, e os problemas. Escure para esta seção um telefone para 23-1856 e 23-1919, ramal 17 — a qualquer hora de dia ou de noite — que o reporter se encarregue de reat.

Eleita a nova diretoria da Associação de Assistência aos Surdos do Brasil

No dia 30, a posse e instalação dos trabalhos

A Associação de Assistência aos Surdos do Brasil, em assembleia geral, elegeu os novos membros que deverão compor os seus órgãos diretivos no biênio 1953-1955, que assim ficaram constituídos: — Diretoria — Presidente, professor Milton Acácio de Araújo; vice-presidente, professora Odete Rinaldi; 1ª secretária, professora Ruth Fernandes; 2ª secretária, Odila Loureiro de Toledo; 3ª secretária, Francisco Esteves Gomes; 1º tesoureiro, Alvaro Rodrigues Pereira; 2º tesoureiro, Adir Tourinho; 3º tesoureiro, Walter Muler.

Conselho Superior — Presidente, Dr. Mário Maranhão; vice-presidente, professora Nancy Teixeira de Godoy; secretária, professora Edith Pianiga Calado.

Conselho Fiscal — Presidente — Milton Francisco Pereira; vice-presidente, Amintas Pereira da Fonseca; secretário, professor Antonio Cavalcanti de Albuquerque.

Conselho Técnico — Presidente, Dr. Lauro Barroco Stuard; vice-presidente, Dr. Henrique Mercadão.

Membros — Professores Angelo Guernes Wanderley, Hélio de Macedo Medeiros, Jorge Mário Barreto, Teodoro José Gonçalves de Andrade, professoras Dirce Campos, Lúcia Palva Borges Carneiro, Iva Magalhães, Elza Barbosa Chaves Pinto; Dr. Aíair Acóli Antunes e Dra. Elza Balbi.

A posse e instalação dos trabalhos terão lugar no auditório do Instituto Nacional de Surdos-Mudos, à rua dos Laranjeiros, 202, no dia 30 do corrente mês.

A MULHER-PANTERA



QUEM AS ÚLTIMAS VEZES QUANTO É O RÁDIO? NUM... ESSE RÓLO AI É O QUADRADO: HEIN?

ESPERA QUE O TRAVESSO NÃO MUDA MUITO RÁDIO?

QUANTO É QUE O ANTONIÃO VAI APARECER?

DEVE CHEGAR A QUALQUER MOMENTO, COMO SABE, FOI ELE QUEM ENTROU EM CONTATO COM O COMODORO E O NEGÓCIO SERÁ FEITO: TO ESTÁ NOTE!

POR FALAR NISSO TENHO UM PLANO MUITO EFICIENTE PARA ATERRALHAR OS PLANOS DE QUALQUER TRAIÇÃO! QUE TAL, ESTE MODELO: HEIN? NÃO É UM BOM E EU SEMPRE ANJOEI FRANJAS?

AGUI ESTAMOS: NARRA NA LUGAR DO NOME SUAVES ESPERAR... AGORA É TARDAR E CANTAR O CORO!

15

BUCK RYAN em "O Roubo do Colar de Pérolas"



CHEGOU A ESPANTAR OS FATOS!

TEMOS QUE ENCONTRAR A BOLA.

DEVIA TER-LHE DADO BOLA DE CHUMBO.

VOU PROCURÁ-LA HOJE EM DIA, ESSAS BOLAS SÃO RARAS.

É UM RAPAZ FOCADO.

SIM, MAS PENSO QUE A BOLA CAIU NO RIO.

MR RYAN! MR RYAN! VENHA VER!

QUE HÁ?

ENCONTRAMOS SE NO CENTRO DO RIO UM PEQUENO SACO COM UM QUILHO COM UMA ESQUERDA.

JOE, CUIDADO!

CALE-SE NADA DE COMENTÁRIOS!

AGORA, VÃO PARA OS SEUS CANIS E INICIEM A LUTA.

JOE, CUIDADO!

15

A VOLTA DE JOE SOPAPO

ESTÃO AGORA NO CENTRO DO RIO, OS FLASH-LIGHTS EXPLODEM, ENQUANTO O QUIZ DE INSTRUÇÕES

JOE, CUIDADO!



Fragmento do Sr. Miguel Santos, em Cantagalo, rodeado de pessoas que o homenagearam.

Gratidão à bondade

O povo de Cantagalo homenageou o administrador da Santa Casa desta capital

CANTAGALO, novembro (Serviço especial de A NOITE) — O povo de Cantagalo prestou, expressiva homenagem ao senhor Miguel Santos, administrador da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, pela sua extraordinária dedicação aos pobres deste município que procuram a benemérita instituição de caridade em busca de emprego. Foi levado a efeito uma ampla programação de festividades, de acordo com o qual, após missa e visita aos trechos pitorescos da cidade, realizou-se na Câmara Municipal de Cantagalo sessão solene, durante a qual foi inaugurado o retrato do homenageado, falando, na ocasião, o Dr. Ari Morais, pela comissão central e o jornalista José Naegele, pela imprensa. Seguiu-se visita à praça Miguel Santos, após o que, teve lugar no Turismo Hotel um banquete no qual o homenageado foi saudado pelo Prof. Messias de Moraes Teixeira. Fizeram em seguida, uso da palavra, o Dr. João

DOIS QUADROS BRASILEIROS NO QUADRANGULAR DE BUENOS AIRES

Segundo apuramos, pretende o Boca Juniors, nas comemorações do cinquentenário de sua fundação, promover um Torneio Quadrangular, com a participação dos clubes Boca Juniors e Independiente, da Argentina e Flamengo e Botafogo (ou Fluminense), do Brasil

VASCO E FLAMENGO AMEAÇAM ABANDONAR O CAMPEONATO!

TEMPORAL À VISTA NO ATLETISMO DEVIDO A MUDANÇA DA PISTA NA SEGUNDA COMPETIÇÃO

Mal começado o Campeonato Atlético da Cidade, surge a ameaça para empanar o brilho de certame.

O Flamengo, surpreendendo ao Vasco, na primeira parte com aquelas soberbas vitórias de Teles da Conceição nos 100 me-

tros e como finalista sensacional do 4 x 100, arrancando atrás de Paulo Cabral na etapa decisiva, alterou fundamente to-

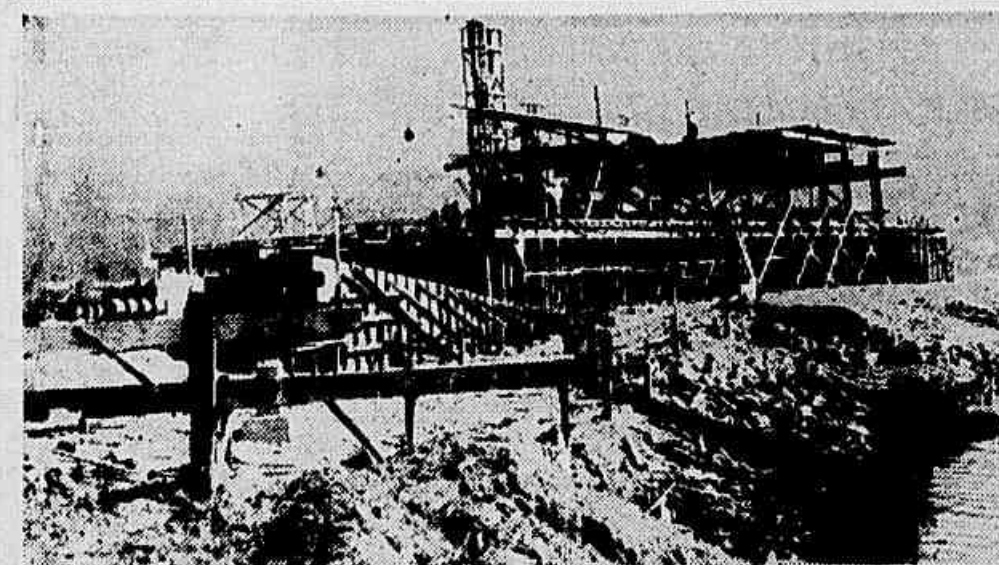
dos os cálculos vascosinos. Mas, o caso desagradável que perturba a semana não se prende a não ser por coincidência às

duas altitudes francamente declaradas na própria tarde do certame. Certo ou errado, a F. M. A. programou as três partes do

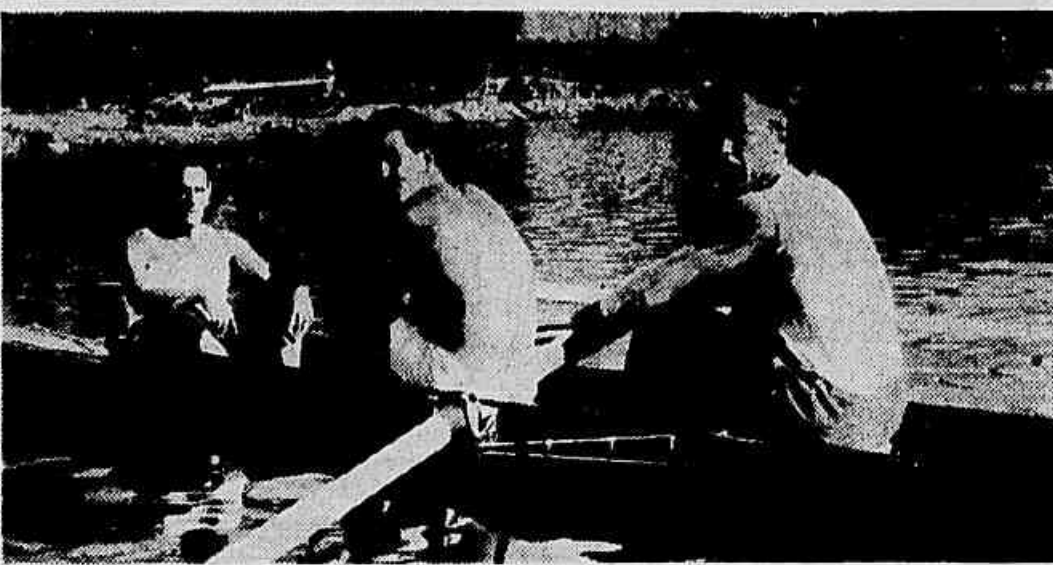
Campeonato para a pista e campo do Fluminense. Justamente a menos capaz de fornecer resultados de expressão. Antes do

Campeonato, o Vasco em reunião privada da F. M. A. solicitou o direito de usar a sua pista para a segunda parte, e que seria justo e útil para todos. E ficou nesse propósito. Acontece, porém, que o Flamengo por uma série de circunstâncias técnicas a que

Dizem os dirigentes rubro-negros: "O Flamengo está à frente da contagem, tem possibilidade real de título e sendo assim, sugere que o certame prosiga no Fluminense, por ser campo neutro".



Na gravura, vemos um aspecto do estádio de remo, onde se desenrolará o sensacional campeonato, domingo próximo e o dois com patrão do Flamengo, em pleno exercício



Então surgiram as ameaças tristes que vão exigir um grande trabalho conciliatório da diretoria da F. M. A. Dizem os dirigentes vascosinos: "A segunda parte do Campeonato deve ser realizada em São Januário. Somos os campeões e temos esse direito".

Com tais propostas o Vasco declarou finalmente: "Se a segunda parte não for em São Januário, o Vasco se retira do Campeonato".

DUELOS DE SENSACÃO NO CAMPEONATO DE REMO!

Manhã movimentada, de hoje, na Lagoa — Brilharam o "quatro sem" e o "oito" cruzmaltinos — Não deram "tiro" os rubro-negros — Bom exercício do "dois com" do Icaraí



Depois de um magnífico "estirão", o "oito" do Vasco retira-se das águas da Lagoa. Está em grande forma o conjunto cruzmaltino

Hoje, pela manhã, a reportagem de A NOITE esteve presente aos exercícios das guarnições que irão disputar o domingo próximo em disputa do Campeonato Carioca de Remo de 1953. Os barcos que estiveram n'água não se preocuparam em dar fortes "tiros", a exceção do "quatro sem" do Vasco, que marcou 3,16" para os últimos mil metros do percurso olímpico, o "oito" do mesmo clube, também para igual percurso, que registrou 3,06". Aliás, estas guarnições e mais o "dois com" do Icaraí, formado por Jorge Rudge e Sarmiento, que marcou para os dois mil metros o excelente tempo de 7,47" para os dois mil metros, confirmando, deste modo, o favoritismo com que lhes elegeram os catedráticos como o mais provável vencedor do referido pare na regata de domingo.

O FLAMENGO NÃO SE PREOCUPOU COM O TEMPO. Nenhuma das guarnições do Flamengo se preocupou em marcar bons tempos nos ensaios matinais de hoje. O técnico Rudolf Keller ordenou aos seus pupilos que não se empenhassem a fundo, pois, como todos sabem, o primeiro rubro-negro é "refratário" a mostrar as reais possibilidades de

suas guarnições em vésperas do campeonato. Mesmo assim o "quatro sem" deu um ligeiro estirão, em virtude do barco rubro-negro vir com novo equilíbrio, e na altura dos 1.000 metros "enfureceu", o que valeu aos remadores do mais querido uma severa repreensão por parte de seu treinador.

AS OBRAS DO ESTÁDIO. Como tivemos ocasião de constatar, as obras do estádio de

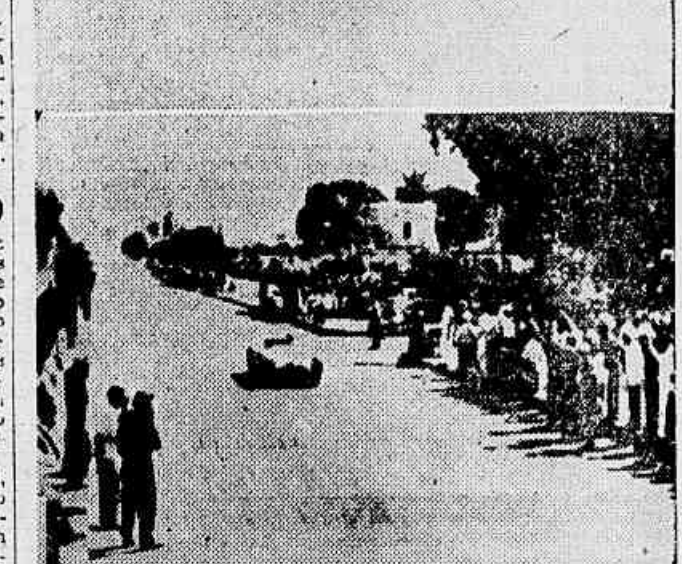
remo prosseguem em ritmo acelerado. Como os nossos leitores vêm no clichê que publicamos ao alto, o público, este ano terá um local abrigado para assistir às peripécias que oferecerá o mais sensacional campeonato destes últimos dez anos. Entretanto achamos o local de pouca visibilidade em todo o percurso, talvez, por não estar a raia no verdadeiro sentido em que ficará após o término das obras do "Maracanã" do remo sul-americano. A única

coisa que achamos que o Eng. Antonio Laviolla deve providenciar, é que coloque pedra britada desde o final do campo do Fluminense até o estádio de remo, pois, se chover, o referido trajeto ficará com o seu piso, que é lama pura. Aqui fica a nossa sugestão.

Honra ao Mérito

A Confederação Brasileira de Basquetebol programou para as 17 horas de hoje o roquetel que oferecerá ao seu secretário, o desportista Ivan Raposo, pelo seu sucesso na missão na Europa, para o convite aos países que concorrerão ao II Campeonato Mundial de Basquetebol. Masculino, que terá o patrocínio do Brasil, e que será em outubro do próximo ano.

A entidade máxima nacional, presidida pelo almirante Paulo Meira reconhecerá assim, publicamente, o trabalho de quem desde muito tempo vem trabalhando pelo cestebol nacional. Ivan Raposo na mesma oportunidade terá ocasião de prestar novos esclarecimentos à imprensa especializada, sobre o desempenho da sua difícil tarefa. A reunião será levada a efeito no salão nobre do Conselho Nacional de Desportos e contará com a presença de altas autoridades esportivas e da crônica especializada.



NA CORRIDA PAN-AMERICANA — Essa foto, enviada do México, no México, onde se realiza no momento a sensacional Corrida Pan-Americana de automóveis em estrada, mostra os dois vencedores da primeira etapa da grandiosa competição. Vemos justamente sobre a linha final, o italiano Bonetto, guiando uma Lancia em alta velocidade, à frente do alemão Hans Hermann na sua Porsche e dominando a 128 outros concorrentes a esse fatuoso percurso de 1.900 milhas em estradas. Nos primeiros dias cinco pessoas assistentes perderam a vida, e 40 carros foram eliminados definitivamente. A competição terá fim em Puebla, no México.

CARLYLE EM TRATAMENTO

Os botafoguenses iniciaram hoje, pela manhã, os preparativos para um sério obstáculo — o Vasco da Gama. Os comandados de Gentil Cardoso não esqueceram o resultado do turno, que, como se sabe, foi favorável ao

clube da Cruz de Malta, pela contagem de 4 x 1. Portanto, toda atenção e respeito quanto ao próximo compromisso, não se tomando conhecimento da atual situação do campeão carioca de

derado como adversário dos mais poderosos. Assim pensam os botafoguenses. Na prática, desta manhã, que constou de ginástica e bate-bola, Carlyle esteve ausente, por determinação do Departamento Médico. Tanto o goleiro como o centro-avante contundiram-se na peleja contra o Fluminense. Estão sendo submetidos a rigoroso tratamento, esperando o técnico Gentil Cardoso contar com os dois destacados valores no sensacional prêmio de domingo próximo.

PALPITE À HORA CERTA

LEIA "A NOITE", O JORNAL DA FAMÍLIA BRASILEIRA

O 1º GOAL SERÁ FEITO
IOS..... MINUTOS DO..... TEMPO
IOME.....
ENDEREÇO.....
BAIRRO OU CIDADE.....



LOCAIS DAS URNAS: — "Hall" do edifício de A NOITE — Estação da Fretas Caríoca, na Praça 15 — Agência de A NOITE, a rua Rodrigo Silva, esquina de Sete de Setembro.

A CRISE DO FUTEBOL PAULISTA

Está no Rio o presidente do XV de Novembro, de Jaú, Sr. Almeida Prado, devendo avistar-se esta tarde com o Sr. Vargas Netto, presidente do C. N. D.

MAIS CONTEMPLADOS EM "PALPITE A HORA CERTA"

Como se sabe e atendendo ao próprio regulamento, desde que mais de um concorrente acerte no minuto exato em que seja feito o primeiro gol do jogo principal da rodada será procedido a sorteio.

Assim aconteceu domingo último e, além dos cinco primeiros prêmios, foram ainda sorteados aqueles que teriam direito a uma arquibancada.

Acontece que na lista publicada deixamos de ser incluídos os concorrentes Arrido A. Carvalho, Mario Lopes Martins, Glendon Almeida, Ulysses Tavares, José Pinol, D. Ferreira de Souza, Fernando M. Gossend, Armando Rodrigues de Almeida, Renato Nunes da Silva, Jamil P. de Almeida, Gerardo Ramos Ferraro, Osvaldo A. Silva, Jayme Carlos Moreira, Belmiro Silva, que, tendo acertado, fizeram jus a uma entrada

Vasco da Gama e Internacional, de Porto Alegre, defrontar-se-ão amanhã, no Estádio do Maracanã, numa peleja que, embora resolvida somente ontem, já tem a certa a grande expectativa, porquanto estão os gaúchos confiantes de

conseguir nesta cidade uma Imprensa que justifique o título que ostentam, já que na primeira peleja frente ao Flamengo não tiveram essa oportunidade. E, assistentes que foram no encontro de sábado e viram a derro-

REABILITAÇÃO DIANTE DA TORCIDA

Esse o objetivo do Vasco da Gama e Internacional, no amistoso de amanhã — Sob a luz dos refletores do Maracanã

Em face da gentileza do esclarecimento, resolveu o presidente da CBD observar às próprias as instalações de Agulhas Negras. E, hoje, acompanhado dos senhores Canor Simões Coelho, Ivan de Freitas e José Alves de Moraes, membros do Conselho Técnico de Futebol, foi a Residência de Rivaldava Correia Meyer, atendendo ao oferecimento do general Jair Dantas Ribeiro, comandante daquele importante estabelecimento de ensino militar.

Como antecipamos, a CBD está aguardando uma resposta de São Lourenço e ainda vai mandar observar as instalações oferecidas pela Prefeitura de Friburgo, que tem um clima semelhante ao da Suíça, antes de resolver o assunto.

ta vasculina, frente ao Bangu, então confiantes de que podem justamente sobre os cruzmaltinos fazer alarde de suas reais possibilidades.

PROCURANDO A MELHOR FORMAÇÃO PARA ENFRENTAR O BOTAFOGO. Os vascosinos, por seu turno, têm na peleja interestadual de amanhã, contra o Internacional, mais um bom preparo de equipe, de que propriamente um jogo de envergadura, isto por que o que visam os vascosinos nada mais é do que a preparação para o cotejo pelo certame carioca com o Botafogo.

ESCOLHA DO LOCAL DA CONCENTRAÇÃO

O presidente da C. B. B., hoje, na Academia Militar das Agulhas Negras

O comandante da ex-Escola Militar de Resende insistiu junto à CBD a fim de acomodar os jogadores convocados para a Seleção Brasileira nas modernas instalações da Academia Militar das Agulhas Negras.

Em face da gentileza do esclarecimento, resolveu o presidente da CBD observar às próprias as instalações de Agulhas Negras. E, hoje, acompanhado dos senhores Canor Simões Coelho, Ivan de Freitas e José Alves de Moraes, membros do Conselho Técnico de Futebol, foi a Residência de Rivaldava Correia Meyer, atendendo ao oferecimento do general Jair Dantas Ribeiro, comandante daquele importante estabelecimento de ensino militar.

Como antecipamos, a CBD está aguardando uma resposta de São Lourenço e ainda vai mandar observar as instalações oferecidas pela Prefeitura de Friburgo, que tem um clima semelhante ao da Suíça, antes de resolver o assunto.

Como FORMARÁ O VASCO. A equipe do Vasco da Gama que enfrentará o Internacional será conhecida amanhã, à tarde. Ao que conseguimos apurar, o conjunto vasculino iniciará a partida interestadual com a seguinte formação: Oswaldo; Ballin e Elias; Eli, Mirim e Jorge (ou Beto); Maneca, Alvinho, Vávia, Pinga e Djair.

Está sofrendo o Vasco uma campanha tremenda, apenas, por que a equipe de futebol não corresponde à expectativa de seus milhares de adeptos.

Em outras ocasiões o esquadro vasculino desfrutou pior situação e nem por isso o grêmio da colina foi alvo de tão severas críticas.

Há um motivo no momento que passa. É o fenômeno Flávio Costa. O atual preparador do quadro campeão teve o mérito de criar ambiente desfavorável em torno de sua própria figura. E o Vasco sofre as consequências desse estado de coisas. Fosse o coach cruzmaltino mais acessível ou menos agressivo e todas as falhas técnicas da equipe seriam olhadas de outra forma, pelo menos com os olhos da simpatia.

Como Flávio, segundo suas próprias declarações, não lê jornal nem ouve rádio, o jornal e o rádio se incumbem de provar também não entende de futebol.

E, no fim, quem paga tudo é o Vasco...

Em 1940, ainda amador, o nosso campeão Mario Gonzalez logrou o recorde ainda não superado

MARLY NÃO TROCARA O FLUMINENSE PELO FLAMENGO

"É tudo onda", diz o pai da campeã tricolor

Os melos tricolores foram ontem abalados, com a notícia da transferência da atleta Marly Alvarez para defender as cores do Flamengo. Imediatamente a reportagem de A NOITE procurou ouvir o que de verdade havia com a saída da estrela campeã brasileira e carioca, além de titular da seleção brasileira.

Na sede da F. M. V., ouvimos o Sr. Vinícius Alvarez, pai da jovem jogadora. O acatado desportista tricolor e diretor técnico da entidade do esporte de rede, assim nos respondeu:

— «Creia o meu amigo que é mais fácil minha filha Marly parar de praticar esporte do que

abandonar o Fluminense, pois ela é uma ardorosa tricolor e de forma alguma deixaria o clube do seu coração, mormente agora, quando os dirigentes do clube das Laranjeiras estão com uma viagem marcada para o exterior para coroar o feito dos atletas de Alvaro Chaves, no vôleibol, basquetebol, natação e outros esportes. O Fluminense será representado por uma equipe de aproximadamente quarenta amadores.

Finalizando as suas rápidas palavras, adjuntou-nos que poderiamos fazer um desmentido formal por que isso foi coisa que ainda não passou pela cabeça da sua filha. O resto não passa de ondas.

MARIO GONZALEZ RECONQUISTOU O TÍTULO DE CAMPEÃO DE GOLF DO CONTINENTE

Um novo e marcante triunfo internacional acaba de conquistar o golfista brasileiro Mario Gonzalez, ao conquistar pela segunda vez o título em disputa no Campeonato Aberto de Golf da República Argentina.

Tal certame deve ser considerado como o mais importante de todo o continente sul-americano nesse desporto dadas as condições técnicas em que é disputado, o valor de seus prêmios e qualidade dos concorrentes.

Em 1940, ainda amador, o nosso campeão Mario Gonzalez logrou o recorde ainda não superado

por outro desportista na América do Sul, de vencer o primeiro Campeonato de Amadores e depois o Campeonato Aberto, tudo no espaço de duas semanas e através de "performances" verdadeiramente extraordinárias. Tornou-se assim o golfista n.º 1 do continente em todas as categorias.

Agora, como profissional, pois é o técnico do Gávea Golf Club e Country Club, o esguio e simpático Mario Gonzalez reconquistou o título de campeão continental reforçando suas excepcionais virtudes do golf em que é de fato um jogador de categoria acima do normal.



Mario Gonzalez, golfista brasileiro que reconquistou o título de campeão sul-americano, ao vencer o Campeonato Aberto de Golf da República Argentina.